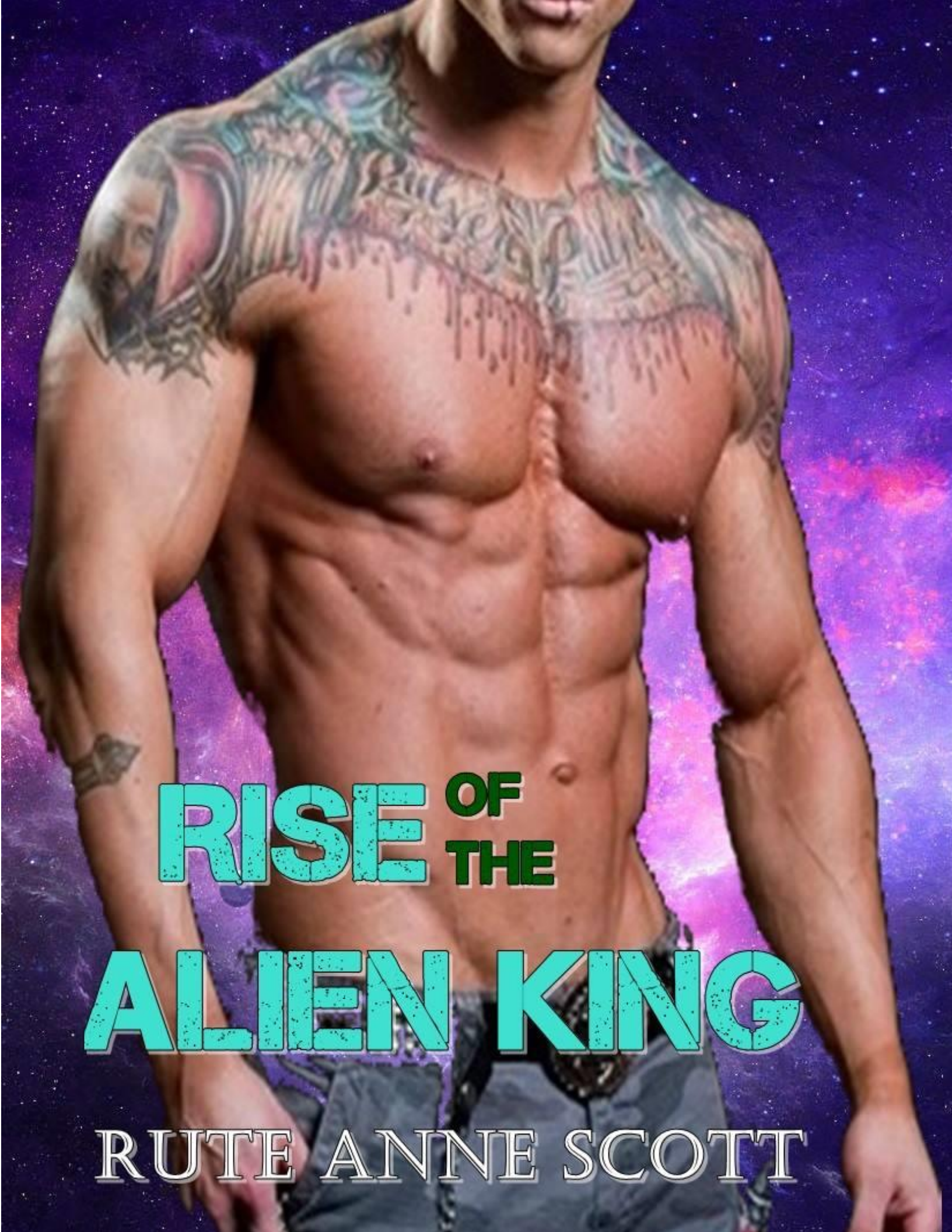




RISE OF
THE

ALIEN KING

RUTE ANNE SCOTT





stapp

Tradução: Thatiane

Revisão: Goreth

Leitura Final: Carolina

Formatação: Andreia M.



continuação do livro taken by
the alien prince



capítulo um

Prez pegou uma lâmpada de cristal alta, que estava na mesa mais próxima, e jogou-a contra a parede, gritando, enquanto ela se despedaçava e caía no chão.

Girando, ele agarrou o longo bastão, que ele tinha inclinado contra o sofá, e usou isso para esmagar as peças de arte de outra parede.

A destruição apenas liberou a fúria que atravessava suas veias e fazia com que ele se sentisse como se estivesse sendo comido de dentro para fora.

Em qualquer outra circunstância, ele teria chamado a Sytan, e permitido que ela fosse a fonte de sua liberação, e a conclusão, de que ele nem sequer conseguiria fazer isso, aumentou a raiva e a violência que ele sentia, ela tinha tomado o controle total dele .

Ele não podia acreditar que isso estava acontecendo, que seu pai tinha permitido. Ele deveria ser o Rei.

Ele deveria assumir o planeta, depois que seu pai se demitisse e assegurasse que tudo foi conduzido corretamente.

O declínio na liderança de Eamon, o amolecimento gradual da borda, que uma vez tornou seu pai um poderoso e imponente rei, tornou-se óbvio para Prez, nos últimos meses.

Ele já havia começado a se preocupar com o futuro de sua raça, e os trabalhos de base, que haviam sido colocados por gerações, para expandir além das garras celestiais de Cassiopeia, e reivindicar o poder que lhes era devido.

Agora que seu pai proclamou Jiri rei, e entregou todo o poder do planeta, e todos os que viviam sobre ele, para o mais novo dos príncipes, seu medo foi ainda mais acentuado.

Jiri não tinha o que era necessário, para governar efetivamente. Ele era muito



macio, muito gentil, para lidar com o que seria necessário para quebrar as barreiras que tinham sido construídas em torno deles, e forçar o universo a reconhecê-los, como seu próprio poder soberano.

Sob sua orientação, o planeta não prosperaria, mas fraquejaria. Prez estava enfurecido, com a maneira ausente e descuidada, que seu pai havia dado o controle do planeta, a alguém que nunca seria capaz de fazer o que precisava ser feito.

Jiri os guiaria, em nada, além de servidão continuada, nunca conseguindo o que pudessem, destinados a acabar com a morte, e serem esquecidos entre as estrelas que os escravizavam e incapacitavam.

Devia ter sido ele. Prez sabia que ele não era o único que se dedicava ao que poderia ser. Havia outro que já havia começado a estabelecer o alicerce, para percorrer o caminho, ao longo do qual os leais caminhariam para a glória.

O pensamento de seu irmão mais novo, e a forma como ele reivindicou a regra do planeta, tornaram a pele de Prez arrepiada.

Ele sabia que havia algo estranho sobre o relacionamento de Jiri com a nutridora que ele escolheu, desde a primeira vez que viu seu irmão mais novo ao vê-la, durante uma de suas excursões à Terra.

O propósito dessas viagens, era aproveitar o tempo longe do palácio e da monotonia, que às vezes aparecia, durante os longos dias que passavam nas paredes do palácio.

Com exceção de Jiri, os irmãos passaram seu tempo na Terra, transformando o planeta luxuoso e decadente, em seus playgrounds pessoais.

A comida, a bebida e as mulheres eram suficientes, para mantê-los indulgentes, durante o tempo que eles passavam lá, e então, quando era hora de ir, nenhum sentimento de arrependimento ou conexão com qualquer coisa que deixasse para trás, era sentido.

Como com tudo o resto em suas vidas, como príncipes, o que encontravam na Terra não era mais do que seu próprio entretenimento e prazer. Como isso impactava qualquer outra pessoa, era puramente inconsequente, e raramente, se alguma vez, passou pela mente de qualquer um dos irmãos.

Jiri era diferente. Desde a primeira vez que ele se aventurou na Terra com o resto, ele não parecia ter a mesma apreciação pela folia que eles encontraram lá.



Enquanto Prez e o resto dos irmãos levavam seu tempo na Terra com o mesmo vigor e intensidade que as batalhas nas quais os guerreiros lutavam, Jiri ficava mais calmo, quase hesitante.

Ele os seguiu, mas nunca parecia interessado em se envolver em tudo o que eles escolhiam fazer. Então uma noite, ele vagou por conta própria, e eles não o viram de novo até ele percorrer para a casa que eles mantiveram até tarde da noite.

Ele não falou nada a nenhum deles e permaneceu estranhamente em silêncio, até que ele desapareceu novamente na noite seguinte, e na próxima e na próxima.

Quando chegou a hora deles retornarem ao seu próprio planeta, havia um peso sobre Jiri que ficava acima dele, até a próxima vez que eles retornassem à Terra.

Ele parecia mais feliz quando eles estavam a caminho, mas ele não falava nada para eles, sem explicar, o que ele estava pensando.

Isso aconteceu duas vezes mais, antes que Prez o seguisse em uma de suas excursões e descobrisse que Jiri também estava seguindo.

Ele estava seguindo uma mulher, que ele olhava como se ela fosse a única coisa que ele podia ver. Era um olhar, que Prez nunca tinha sido inspirado a ter, e um que fez seu estômago se virar. Nenhum homem na posição de Jiri, deveria ter aquele olhar para uma mulher humana.

Foi quando Prez decidiu que ele iria empurrar Jiri para escolher essa mulher como sua nutridora, esperando que isso acabasse com qualquer conexão perturbadora, que ele sentiu que estivesse construindo com ela de longe.

Assim que Jiri visse esta mulher em sua servidão, Prez sabia, ele se libertaria de qualquer apego que ele tivesse e aprenderia a desfrutar dos verdadeiros benefícios que uma mulher poderia fornecer. Não demorou muito para perceber que ele estava errado.

Jiri estava sendo controlado por suas emoções, em relação a essa mulher, ainda mais do que ela era controlada pela pedra da estrela em seu peito. Era doentio, e sublinhava o quanto ele não seria adequado para o papel de rei.

Prez sabia que isso era muito difícil de entender, que o amor indecente que ele havia desenvolvido pela a mulher que deveria ser sua escrava, lhe valeu a posição que Prez merecia.

Ele desprezou, sabendo que seu pai se apaixonou da mesma maneira



destrutiva.

Embora tenha percebido a mudança que havia passado por Eamon, Prez nunca teria suspeitado, de que sua própria mãe já havia sido uma nutridora, e que seu pai seria o tipo de homem, o tipo de Rei, que desistiria da integridade de sua posição, para se casar com uma mulher assim.

Isso só funcionou para convencer Prez ainda mais, que nem Jiri nem Eamon estavam aptos a liderar o planeta, e que chegou a hora de derrubar Jiri e assumir o controle.

Deixando a destruição que ele causou quando estava com raiva, Prez saiu da sala e percorreu o corredor em direção à sala que antes era habitada por Sytan. Entrar lá deixou-o ainda mais irritado e ele não se permitiria tempo de olhar em torno do arredondado ambiente.

Este quarto já havia sido adorável, exuberantemente equipado para sua primeira nutridora. Ao longo do tempo, porém, a mudança das mulheres, que vieram através deste espaço, também sinalizou uma mudança na decoração.

Em vez de substituir os itens que foram danificados, em seu tempo com cada mulher, eles foram simplesmente removidos, deixando apenas o mais básico de mobiliário para trás.

Prez cruzou a sala rapidamente e entrou na sala de paredes múltiplas que se conectou aos quartos de cada uma das nutridoras dos seus irmãos.

As alas privadas de cada um dos irmãos foram projetadas e dispostas, de tal forma, que permitiam essa sala, possibilitando que as mulheres se juntassem durante alguns momentos, embora raros e breves, que não estavam no serviço direto de seu príncipe.

Sempre esteve aqui, sempre foi assim, e Prez ocasionalmente se perguntava, se era um sinal, de que os arranjos, não tinham estado sempre no caminho, que eles usavam agora, se a existência das nutridoras, fosse mais calma e mais agradável.

Não importava. Tudo o que lhe importava, era o que ele sabia, e o que ele acreditava, e ambos estavam sendo ameaçados.

Prez caminhou ao redor da borda da sala vazia, até encontrar a porta que levava na câmara pertencente a nutridora de outro de seus irmãos.

Esta sala era muito semelhante a que Sytan habitava, e guardava o mesmo



estranho sentimento, que se deslizava sobre sua pele, como se a própria sala estivesse viva e esperando.

Prez passou por este quarto o mais rápido que podia, para que ele pudesse pisar através da porta para a ala privada de seu irmão.



capítulo dois

- Ainda não posso acreditar que isso realmente esteja acontecendo. - disse Jiri.

Layla observava, enquanto olhava para o espelho pendurado na parede, e tocava a pesada medalha que agora pendia ao redor de seu pescoço.

Seus dedos traçaram o contorno do complexo padrão em relevo, no centro do ouro cintilante, sentindo-o como se estivesse procurando algum tipo de aberração, que confirmasse a suspeita fraca e persistente, no fundo de sua mente, de que isso não poderia ser real.

Embora ela sentisse um sorriso em seus lábios, e a expressão de amor em seu coração, ela tinha que admitir, que ela ainda estava lutando, sentindo que tudo o que aconteceu, ainda tinha que afundar em sua mente.

Foi tão rápido, tão repentino, que parte dela, sentiu como se estivesse ainda nele, que ainda estava correndo atrás dela, embora ela estivesse de pé do outro lado.

- Você sabia que ele estava pensando em você para Rei? - ela perguntou enquanto caminhava atrás dele.

Ela se aproximou e tocou as mãos na parte de trás de seus ombros amplos e maravilhosamente desenvolvidos.

Ela ainda estava usando apenas a túnica que ele tinha envolvido protetoramente em torno de seu corpo nu, e ela podia sentir-se respondendo apaixonadamente a sua beleza incrível, e o som dele admitindo seu amor por ela, ainda estava tocando em seus ouvidos.

Layla voltou a olhar para o espelho e viu os olhos de Jiri olhando para ela através da sala.

Sua cor incomum parecia mais clara agora, e ela se perguntou se era pelo mérito de algo que acontecera, quando Eamon o declarara Rei, ou se era, porque agora sabia com certeza, que ele sentia o mesmo poderoso amor e devoção por ela, que ela sentia por ele, que uma parede tinha se levantado entre eles, permitindo que ela se conectasse com ele de uma maneira nova e mais poderosa.

Jiri balançou a cabeça.



- Não. - disse ele. - Para ser sincero com você, eu nem sequer tinha o pensamento de que ele me consideraria.

- Por quê? - Layla perguntou. - Teria sido um melhor ajuste, com seus irmãos?

Jiri deu uma pequena risada, como se tivesse ouvido algo louco no que Layla dizia.

- Eu esqueci que você nunca teve a chance de conhecer meus irmãos. - disse ele.

Layla se irritou ligeiramente.

- Eu tive experiência suficiente com eles na minha primeira noite aqui. - disse ela.

Jiri virou-se bruscamente para ela, mas logo suavizou. Ele se aproximou e pegou seus pulsos, levantando-os diante dele.

Embora as lesões que ela sofreu com as cordas na primeira noite que ela tinha estado no planeta, amarradas à laje de pedra na caverna, estavam à muito curadas, Jiri tocou seus lábios, onde a pele já esteve aberta e marcada.

Seu beijo era reconfortante, uma repetição dos beijos que ele havia dado tantas outras vezes, em seu tempo no planeta com ele. Eles se sentiram diferentes agora, mais reais, de uma maneira inexplicável.

- Sinto muito. - ele sussurrou entre beijos. - Sinto muito por isso ter acontecido com você. Eu sinto muito que eles tenham te tratado assim.

Não foi a primeira vez que se desculpou pelo horror que Layla tinha enfrentado naquela noite, e ela sabia muito bem, dentro dela, que não seria a última.

As lesões já não eram visíveis em sua pele, mas Jiri carregava aquelas cicatrizes para ela. Ele recordaria para sempre, o que ela tinha passado quando ela foi levada cativa por seus irmãos, trazida por seu comando e para seu sacrifício.

Layla sabia que Jiri iria se esforçar para o resto de sua vida, para se perdoar, por ter sido a razão, dela ser maltratada tão severamente por seus irmãos, mas ela não o culpou.



Em sua mente, Jiri não era a razão pela qual os outros príncipes a capturaram e a maltrataram. Em vez disso, ele era a razão pela qual ela estava lá com ele, e assim como quando ele voltou suas lembranças para ela, e deu-lhe a opção de sair, ela escolheu estar com ele.

A cada momento que o via, ela escolhia ficar ao seu lado. Valeu o que ela tinha passado para ter o amor que ela sentia por ele e saber que tinha o seu em troca.

- Eu amo você, Jiri. - ela disse de repente, as palavras se sentindo como se estivessem perpetuamente vivendo em seus lábios e saindo sozinhas, quando o sentimento dentro dela crescia forte o suficiente.

- Eu também te amo, Layla. - ele disse, continuando a beijar ao longo de sua pele, gradualmente se movendo de seus pulsos ao longo dos braços para a curva em seu cotovelo. De repente, sua cabeça se levantou e ele olhou nos olhos dela. - Você percebe? - ele disse com ternura. - Que agora que eu sou o Rei deste planeta, você é minha rainha.

Layla sentiu sua respiração presa em sua garganta. Essa percepção não tinha passado por sua mente e agora que ele havia dito isso, seu coração estava agitado em seu peito e ela não conseguia impedir que o sorriso se espalhasse por seu rosto.

- Sua rainha? - ela perguntou.

Jiri se aproximou e passou as mãos por sua cintura, puxando-a para mais perto de seu corpo, para que ela pudesse sentir a tensão de seus músculos contra ela.

- Sim. - ele disse, sua voz caindo para um tom baixo e aveludado. - Você é minha agora e Rainha deste planeta.

Layla queria entregar-se ao som apaixonado da voz de Jiri e a pressão sugestiva de seu corpo contra a dela, mas um pensamento insistia no fundo da mente, não permitindo que ela se concentrasse em mais nada.

- Qual planeta é esse? - perguntou, tentando distrair-se do pensamento, não querendo permitir que ele a controlasse por mais um momento. - Qual o nome daqui?



- Não tem um nome. - disse Jiri. - É apenas um planeta que está configurado dentro de Cassiopeia. É por isso que meu tipo é agora chamado de Cassiopeianos.

- Agora? - perguntou Layla. - Sempre foi diferente?

Foi uma pergunta estranha, mas agora que ela podia ver como o olhar no rosto de Jiri mudou, ela desejou que ela não tivesse perguntado. Ele assentiu.

- Foi. - disse ele. - Uma vez. Muito tempo atrás. Muito antes de meu pai ser o Rei..

Ouvindo ele, mencionar que Eamon fez os pensamentos avançar ainda mais, Layla não podia mais negá-los. Sentindo-se como se tivesse conversado em um lugar apertado, que não lhe permitia qualquer opção, que não fosse dolorosa e desconfortável para ambos.

Ela teve que dar voz ao que a atormentava.

- Jiri. - ela disse, tocando suas mãos na frente de seu peito como se estivesse apaziguando-o nas palavras que ela estava prestes a dizer. - Eu preciso que você me diga algo.

- Qualquer coisa. - disse Jiri.

- Como ... - Layla hesitou, insegura de como deveria apresentar a pergunta, que ela tinha para lhe fazer. Ela respirou fundo e avançou. - Como seu pai pode ter se apaixonado por sua nutridora, até o ponto de ele ter feito dela sua rainha, e depois fechar os olhos para a maneira como seus irmãos trataram as mulheres que escolheram? Como ele poderia saber o que eles faziam sobre aquelas mulheres, quão horivelmente maltratadas elas eram, e não fazer nada sobre isso?

- A vida de cada príncipe é privada. - disse Jiri. - Nenhum de nós realmente sabe o que os outros fazem quando estão em suas alas pessoais do palácio.

Layla balançou a cabeça.

- Você sabia o que eles estavam fazendo. - disse ela. - Você não ficou chocado com a forma como Sylan foi tratada, quando todas foram transportadas para os grilhões. Mesmo que você não soubesse com certeza o



que eles faziam quando estavam em seus aposentos privados com suas nutridoras, você sabia o suficiente, para saber que eles não estavam tratando-as bem. E seu pai, eu me atrevo a dizer, sabia ainda mais do que você. Especialmente considerando que Sytan me disse, que nenhuma das mulheres que estão aqui agora é a nutridora original de qualquer um dos príncipes. O que seu pai pensava, quando eles vinham até ele, e lhe diziam que eles precisavam de novas nutridoras? Que era a hora de outra celebração?

- Não. - respondeu Jiri.

Havia uma pontada fria em sua voz, mas Layla continuava.

- Então, o que? - ela perguntou. - Pelo que aconteceu comigo, parece que os príncipes escravizam as mulheres que vão cuidar deles, e elas suportam o tipo de abuso que seus irmãos dão, como se fosse feriado para o planeta. Essas pessoas se reuniram para assistir, mesmo sabendo o que aconteceria com essas mulheres?

- A escolha da primeira nutridora é um momento muito importante para um príncipe. - disse Jiri. - Representa a maior idade e a responsabilidade de assumir o planeta. Sim, os outros príncipes abusaram dessa responsabilidade, mas isso não altera esse relacionamento já não era para ser assim. Somente o primeiro avalista garante essa celebração.

- E depois disso? - perguntou Layla. - O que acontece com as mulheres, depois que os príncipes terminam com elas. - Jiri estava errado e Layla sabia que ela realmente não queria a resposta a essa pergunta.

Em vez disso, voltou-se para a pergunta original que lhe tinha pedido.

- Ainda não entendo. - disse Layla. - Você sabe que seu pai sabia sobre como os príncipes tratavam as mulheres. Ele até admitiu que tinha feito o mesmo antes de se apaixonar por sua mãe. No entanto, ele estava tão comemorativo sobre você me levando, como os outros, e nem sequer se esforçou para me ajudar, ou para proteger as outras mulheres. Como ele pôde fazer isso? E como sua mãe pôde deixá-lo?

Ela se afastou de Jiri e suas mãos caíram de sua cintura, mas ele deu um passo mais perto dela como se não quisesse permitir que esse espaço crescesse



entre eles.

- Ele se desculpou. - disse Jiri. - Ele disse o quão triste ele ficava, quando as mulheres passavam pelo que passaram e que não havia nada que ele pudesse fazer sobre isso.

- Mas por quê? - perguntou Layla. - Por que ele não poderia fazer nada sobre isso?

- Ele explicou isso. - disse Jiri. - Ele não tinha poder para parar seus filhos de fazer qualquer coisa que ele já havia feito. Esse é o caminho do nosso tipo. Você não pode dizer a outro para não fazer, algo que tenha feito, nem tentar controlar a vida de outra pessoa, quando a sua não foi controlada.

- Então, nenhum de vocês foi autorizado a aprender com seus erros? - Perguntou Layla.

- Uma ação só se torna um erro, quando é uma memória dolorosa que perdura. Você se lembra do que eu disse. As memórias a conectam ao seu passado e impedem que você possa viver a vida que você tem agora e o que você pode ter no futuro. Ele já se desculpou e tentou corrigir o que ele fez, mas não teria nenhum benefício manter essas coisas, penduradas sobre sua cabeça. Forçá-lo a reviver esses momentos e manter as memórias contra ele, só causará mais dor e evitará que nós possamos avançar. Não há nada que possa ser feito agora.

- Então, todos eles simplesmente saem com isso? - perguntou Layla. - Não há recurso para homens que torturaram e provavelmente mataram números desconhecidos de mulheres apenas para seu próprio entretenimento.

- Ele já fez muito mais do que qualquer punição poderia fazer. - disse Jiri. - Ao me declarar Rei, meu pai acabou com o sofrimento das nutridoras. Ele não podia impedir que nenhum dos meus irmãos fizessem tudo o que eles queriam com as mulheres que escolheram, porque ele já havia feito todas essas coisas para as mulheres que ele tinha em sua ala, antes de conhecer a minha mãe e se apaixonar por ela. Mas você? - ele disse, dando um passo mais perto dela para que ela ainda pudesse ouvi-lo mesmo que ele abaixasse sua voz novamente. - Você é a primeira nutridora que escolhi. Você é a primeira mulher que trouxe para os meus aposentos, e a maneira como eu tratei você, é o que me marcou pelo meu



papel de Rei. Assim que me deram a medalha de meu pai, tomei plena posse do planeta, e conseguirei mudar qualquer coisa que eu quisesse, razão pela qual eu declarei, que todas as mulheres que entraram em serviço para um príncipe, como nutridora, fizesse apenas por vontade própria, e que os príncipes nunca seriam autorizados a maltratá-las de forma alguma. Como eu nunca tomei essas decisões tenho o poder de evitá-las nos príncipes atuais, quando avançamos, e nossos filhos, serão mantidos sobre o padrão que estabeleci. Quando meu pai me confiou o planeta, ele não estava apenas se libertando da responsabilidade. Ele estava protegendo o futuro.

Layla olhou para os olhos de Jiri, sentindo a mesma emoção trêmula, que fez pela primeira vez que os viu quando ele ficou ao seu lado quando estava amarrado à laje de pedra e tocou seu rosto suavemente.

Esse primeiro toque suave e cauteloso, a capturou para Jiri ainda mais do que as cordas que a amarraram.

Mesmo que ela tivesse conseguido sair das cordas, ou tomado a decisão de fugir do prédio para se afastar das outras mulheres, quando elas vieram até ela para ajudá-la a se preparar para Jiri, ela nunca teria sido verdadeiramente livre novamente.

Esse toque a manteria segura para ele, não importa o quão longe fosse.

Ela sentiu os lábios se curvar de novo em outro sorriso e deu um passo em direção a ele, para espelhar a proximidade que ele havia procurado com seus movimentos.

Suas mãos levantaram-se para tocar seu peito novamente, deixando suas pontas dos dedos sobre seus músculos.

- Não foi só a você que ele confiou o planeta. - ela murmurou.

Ele ainda não lhe tinha dado uma explicação completa sobre a existência do planeta, ou porque seu tipo costumava ser conhecido por um nome diferente do que eram agora, mas sabia que isso viria.

Eles já passaram por muito, e por enquanto só queria saborear que eles estavam verdadeiramente juntos. Ela se afastou dele e levou as mãos para os lados do manto que ainda estava envolvido em torno dela.



- Oh, realmente? - perguntou Jiri. - Quem mais vai me ajudar?

Sua voz estava provocando, mas havia palavras calorosas, que a deixavam saber que ele estava começando a sentir o mesmo que ela. Layla encontrou seus olhos com segurança, fechando em seu olhar, para que ele soubesse exatamente o que estava pensando.

Suas mãos voltaram para trás lentamente, enquanto deixava o manto escorregar sobre os seus ombros, e depois soltou-o de modo que deslizasse pelo corpo e se juntasse aos seus pés.

- Por que você não me lembra? - perguntou ela.

Jiri soltou um grunhido brincalhão e a varreu em seus braços, saindo da sala, em direção ao que ela só podia imaginar, ser o quarto que ela nunca tinha visto, mas queria desesperadamente compartilhar com ele.



capítulo tres

Eamon olhou ao redor da sala do trono e respirou longamente. Quando ele soltou a respiração, seus ombros baixaram e a tensão desapareceu de seu corpo, ele sentiu como se estivesse liberando a pressão e a ansiedade de longa data, que ele havia levado dentro de si, durante o tempo que usara a medalha que o marcara como Rei.

Agora que não estava mais usando essa medalha, e a passou para seu filho, ele sentiu-se liberado, libertado.

Não era que ele não quisesse mais governar o planeta, ou que estava aliviado por não ter mais o papel de cuidar daqueles que o habitavam, ou tomar as decisões que precisava para garantir que fossem todos os mais protegidos e seguros possível.

Em vez disso, o alívio veio do conhecimento de que ele finalmente conseguiu, a aspiração que havia estabelecido para si mesmo. Selecionar o próximo Rei tinha sido algo que ficava sobre ele, nunca se afastava de sua mente. Eamon carregava consigo a culpa e a dor de suas próprias decisões, quando era mais novo, e toda vez que sabia que um de seus filhos, estava maltratando a nutridora escolhida ou que trazia a brutalidade da guerra em sua existência diária, em vez de sair no campo de batalha, era como se houvesse uma nova marca em sua alma.

Era o que estava fazendo. Pelo mérito de tudo o que havia feito nos dias antes de conhecer Jessamine, ele manchou os príncipes que nem nasceram, e criou vidas de tormento e horror, para aqueles que foram escolhidos e forçados a sua servidão.

Jessamine tinha sido sua salvação, quando era mais jovem. Sua esposa preciosa o livrou da escuridão em que vivia e mostrou-lhe não apenas o erro de seus caminhos, mas também do próprio pensamento.

Ela lhe mostrou o amor que nunca tinha conhecido nem entendido e deu a si mesma, para amaciá-lo e resgatá-lo.

Eamon sabia então que ele ganhou esse amor, mas não o merecia, mas iria passar o resto de sua vida tentando ser digno disso de qualquer maneira que pudesse.

O elemento mais importante disso seria garantir que ele entregasse a regra do



planeta à direita de seus filhos. Quando ele tomou essa decisão colocou o caminho para o futuro nisso.

Ele se comprometeu a escolher apenas o filho, que provasse que poderia liderar, de uma forma que seria poderosa e ainda com compaixão.

Ele teria que entender o valor e a importância de amar alguém, dar esse amor livremente e ganhar seu amor em troca. Só então, o comportamento dos príncipes seria controlado.

Jiri tinha sido sua última chance. O mais jovem de seus filhos, ele sempre foi diferente do resto de seus irmãos, dando a Eamon a certeza de que a esperança não estava perdida, e que talvez ele fosse o que ele esperava desde o nascimento de seu filho mais velho, Valdin.

Eamon desejou que ele pudesse libertar Jiri do vínculo que o forçava a escolher uma nutridora. Ele sabia que seu filho odiava a ideia de levar uma mulher a sua servidão, para tratá-la como uma escrava.

Ele temia a ideia de incorporar a pedra da estrela em seu peito e usá-la para controlá-la. No entanto, essa não era uma opção. Eamon sabia que não havia nenhuma maneira dele quebrar a tradição.

Assim como os outros príncipes viram a liberdade e o direito, na forma como eles maltratavam suas nutridoras, porque Eamon as conseguiu, as ações do rei quando ele era mais jovem eram como grilhões para Jiri.

Ele foi forçado a seguir com a escolha de uma nutridora, porque seu pai tinha feito. O que ele fez com ela depois disso, no entanto, foi sua escolha.

Eamon tinha observado como Jiri pegou Layla em sua dobra, silenciosamente enviando suas esperanças para ele no universo.

- Tudo aconteceu tão rápido. - Jessamine disse como se pudesse ouvir o que seu marido estava pensando.

Eamon virou-se para a porta e viu-a entrar carregando um prato de comida. Ele percebeu que não tinha comido uma refeição completa nos últimos dois dias, seu apetite se foi, depois do que descobriu na câmara escondida.

Ela acomodou o prato numa mesa e caminhou até o lado do marido. Ela estendeu a mão e tocou seu peito onde a medalha já havia estado pendurada.



- Aconteceu. - Eamon concordou. - Eu esperava que Jiri fosse o único, mas pensei que demoraria mais.

- Eu sabia que não demoraria - disse Jessamine.

- Você sabia? - perguntou Eamon, surpreso com a revelação de sua esposa. Ela assentiu, um sorriso suave e consciente nos lábios.

- Era diferente com ela, do que com qualquer uma das outras nutridoras, desde o início. Eu podia ver a ternura em seus olhos, quando ele falou sobre ela, e a hesitação, quando ele teve que reivindicá-la durante seu ritual. Não é um passo distante, para ternura como essa se tornar amor .

- E ela? - perguntou Eamon.

- Como você poderia ter tido tanta certeza de que ela sentiria a mesma coisa sobre ele? A ternura pode ser um pequeno passo para amar, mas o amor não correspondido é apenas um pequeno passo para a amargura. Isso poderia ter mudado tão rapidamente para ele, olhando para ela do mesmo modo que os outros príncipes olhavam para suas nutridoras.

Jessamine sacudiu a cabeça enquanto ela esticava e passou os dedos pelos cabelos.

- Não - disse ela. - Isso não aconteceria.

- Como você sabia?

- Eu só sabia - disse ela. - Lembre-se, eu fui uma vez uma nutridora que se apaixonou pelo príncipe que a escolheu.

Eamon sorriu e estendeu a mão para trazer sua esposa até ele, e descansar sua boca na dela, num beijo caloroso e reconfortante.

Ela sempre seria a maior benção que ele já recebeu. Sem ela, ele não sabia quem seria ou o que teria feito em seu tempo como Rei.

- Eu me sinto muito melhor sabendo que Jiri assumiu esse papel - disse ele. - Eu tenho me preocupado por isso por tanto tempo.

- Desde que Valdin nasceu - disse Jessamine, concordando com ele.

- Eu me preocupava tanto, que nenhum dos nossos filhos, estaria à altura do padrão, que eu estabeleci para o futuro Rei, e que o planeta seria destinado a continuar sofrendo sob as decisões que fiz nos meus anos mais novos.

- Você governou bem - disse Jessamine, tentando confortá-lo. - Você fez o



melhor que pôde.

- Não - disse Eamon. - Eu fiz como os outros fizeram.
- Você fez como seu pai fez - disse Jessamine.



- Você nunca me machucou - disse Jessamine. - Você pode não ter sido particularmente amável no início, mas você nunca foi cruel ou malvado, e você nunca abusou de mim.

- Mas você sabia que você não era a primeira nutridora que eu tinha. Você não era a única que eu escolhi, e você sabia que isso significava que havia outras que vieram antes de você. Você tinha que saber, que isso significava, que algo aconteceu com aquelas outras mulheres.

- Eu sabia - admitiu Jessamine. - E por muito tempo, eu não queria nada com você por causa disso. Eu sabia que você deveria ter feito algo horrível, para que elas não estivessem mais com você. Estava aterrorizada por ter me escolhido e preocupada com o que você faria comigo. Depois de um tempo, eu vi mais em você, coisas que eu não sei se você já reconheceu em si mesmo. Eu vi a beleza que você não permitia que outros vissem, e eu sabia que havia algo sobre você, que era especial.

- Eu tinha começado a me apaixonar por você.

- Eu acho que eu me apaixonei por você primeiro.

Eamon riu e trouxe sua esposa mais perto.

- O que importa é que nos apaixonamos. Você encontrou isso em seu coração, para me perdoar por tudo o que eu fiz e me amar, mais do que eu poderia merecer. Você me fez um homem diferente.

- Não, era para me perdoar - disse Jessamine. - Você é um homem diferente, um homem mais forte, melhor e mais carinhoso, porque você achou no seu próprio coração para se perdoar. Foi o que garantiu que seu filho conseguisse realizar o que fez. Se você não se permitisse mudar, então Jiri nunca teria visto em você o que ele poderia ser agora.

- Ele viu em mim um pai que não o escutaria e forçou-o a escolher uma nutridora, quando ele não queria. - disse Eamon, sentindo o arrependimento em seu estômago novamente.

Jessamine levantou a mão e pegou sua bochecha, voltando-o para olhar para ela.

- Você fez o que tinha que fazer, Eamon. Você não fez essa escolha. Isto foi feito há muito tempo para você. O que você fez, no entanto, foi garantir que



seus filhos tivessem uma escolha, e seus filhos depois deles.

- Só posso esperar que eu tenha feito a escolha certa - disse Eamon.

- Por que você diria isso? - Jessamine perguntou. - Você sempre soube exatamente o que você queria no filho, que você escolheria para ser o Rei. Jiri tem isso.

- Ele tem o que eu queria, sim - disse Eamon. - Mas há mais do que isso. - ele respirou fundo, firmando-se para a conversa à frente. - Eu tenho resistido em dizer isso por algum tempo.

- Dizer o que? - Jessamine perguntou, o som brincalhão passou de sua voz, e uma inclinação nervosa para suas palavras. - O que está errado?

Eamon deu um passo atrás e pegou as duas mãos da esposa nas dele. Ele não queria dizer a ela o que ele descobriu, ou o problema que ele agora sabia, que estava se preparando para acontecer no seu amado planeta.

Como uma raça guerreira, eles estavam acostumados à guerra e ao conflito, mas estes nunca ameaçaram sua própria casa e os habitantes pacíficos que moravam lá.

O que Eamon descobriu poderia mudar isso, e ele não sabia se Jiri estava totalmente preparado para lidar com isso.

- Eu descobri algo - disse ele. - Não estou inteiramente certo do que isso significa ou do que pode ser feito sobre isso.

- Mostre-me - disse Jessamine.

Poucos minutos depois, eles entraram na sala escondida que ele havia descoberto, e que ele havia mostrado a Jiri na noite anterior, quando o proclamou rei.

Jessamine olhou para o conteúdo, seus olhos movendo-se sobre tudo lentamente, como se estivesse tentando tomar tudo e processá-lo.

- Ainda não entendo o que está acontecendo - disse Eamon. - Mas eu sinto a crescente turbulência. Eu sei que o perigo está chegando e cabe a Jiri resolver isso.

Jessamine pegou o pulso do marido e o guiou de volta a entrada escondida da câmara.

Empurrando o segmento de pedra, na frente da entrada, para que ele



derrubasse a parede e se tornasse quase imperceptível, ela o levou de volta ao quarto do trono, que ele logo transferiria formalmente para Jiri, para que seu filho mais novo pudesse começar seu governo.

Eamon permitiu que ela o trouxesse para o seu trono e pressionou de volta, para que ele se acomodasse na espessa e verde escura almofada.

Era o mesmo verde das vestes que eles usavam durante os rituais e outros eventos formais, e sua mente perambulava por esses momentos, tão imersos em tradição, e ele se perguntou por que ela o teria trazido aqui. Ele olhou para ela interrogativamente.

A antiga Rainha deu um passo para trás e ficou de pé na frente do trono para que ela pudesse olhar diretamente para seu rosto.

- O que você sente? - Ela perguntou.

- O que você quer dizer?

- O que você sente? Quando você está sentado aí, o que você sente?

- O trono - Eamon respondeu.

- Responsabilidade. Controle. Segurança. - Jessamine assentiu. - Você sente o que sentiu quando se tornou Rei. Foi o que você disse, que você poderia enfrentar os desafios que seu pai havia deixado para você. É também o que você está dando a Jiri. Eu sei que você o trouxe consigo, algum momento ontem à noite. Você o trouxe para a câmara oculta, para mostrar o que você me mostrou?

- Sim. - Eamon assentiu.

- Você lhe contou tudo o que você conhece, e você ensinou-lhe a fazer o que ele precisa fazer, todos os momentos de sua vida. Você escolheu ele por um motivo, Eamon. Você tem que confiar que isso é o certo, e que ele fará o que precisa.

Eamon hesitou, então soltou um longo suspiro.

- Ele pode precisar de ajuda - disse ele.

- Ele pode - Jessamine concordou.

- Eu não sei se eu sou o único que será capaz de dar a ele.

- O que você quer dizer?

- Eu acho que talvez seja hora de chegar às pessoas que realmente



podem nos ajudar.

Eamon viu Jessamine endireitar-se e seus olhos se deslocam pela sala, antes de voltar para ele.

- Eu não acho que isso seja necessário - disse ela. - Já demorou muito.

- Eu sei - disse Eamon. - Nosso tipo passou gerações aqui.

- Eu sei.

- Somos totalmente independentes. Ganhamos o respeito de outros planetas e espécies. Nós não precisamos deles...

- Eu sei.

- Eu não entendo.

- Eu acho que isso pode ser o único caminho.



capítulo quatro

Layla observou ao seu redor, enquanto Jiri a levava pelo corredor, em direção a uma seção de sua ala do palácio, que ela não havia entrado antes.

Sentiu-se estranha, depois de semanas de cuidar de Jiri e cumprir todas as suas necessidades, de que ainda havia uma área que ela nem tinha visto. Ela sabia que havia barreiras.

Mesmo quando eles haviam cedido ao anseio, que ambos sentiram um pelo outro, e permitiram que suas paixões assumissem, ainda havia os papéis estabelecidos da situação, que cada um deles controlava em seu comportamento e limitava-os.

Ele poderia fazer com que ela fizesse qualquer coisa que ele quisesse, nos quartos principais de sua ala ou no quarto, onde passavam suas noites juntos. Seu quarto, no entanto, era muito pessoal.

Ela tinha que admitir que isso a machucava, mas também entendeu. Agora, porém, acabou. Não havia mais barreiras entre eles e ela estava entusiasmada com a vida a frente deles, que eles iriam compartilhar.

Jiri empurrou uma grande porta e, de repente, foram cercados de contraste. Enquanto o resto de seus quartos era leve e arejado, esta seção da ala era toda madeira e pedra escuras.

Ele a levou para baixo em um curto corredor e depois atravessou pesadas cortinas verdes que pendiam em outra porta. Finalmente, eles estavam em seu quarto.

Layla tocou um beijo ao lado do pescoço de Jiri, enquanto a levava pelo quarto, em direção à cama que tinha visto em uma plataforma contra a parede mais distante.

Ele intensificou-se e apoiou-a no centro do colchão.

Já desnuda, ela deslizou para trás, até que ela estava reclinada de volta contra o monte de travesseiros, na cabeceira da cama, e se acomodou para vê-lo.



Jiri ficou no final da cama seus olhos prenderam-se aos dela e se despiu lentamente.

Ele não estava vestindo muito, quando estavam na sala de reuniões, com as outras mulheres, especialmente depois de envolvê-la em seu roupão para escondê-la e protegê-la, mas cada peça de roupa que ele removeu, parecia quase torturante, quando ele gradualmente revelou seu corpo para ela.

Seus olhos traçaram seus músculos e ela sentiu água em sua boca.

Quando Jiri finalmente ficou nu, se arrastou para o colchão, em direção a ela. Layla sentou-se e colocou-se de joelhos no centro da cama, assim que Jiri chegou.

A frente de seus corpos se tocaram e ela sentiu o calor de sua pele, irradiando para ela. Sua respiração foi trabalhada, quando se encontrou entre eles, e misturou-se, correndo ao longo de seus peitos e estômagos.

Tão desesperada quanto ela tinha sido por ele, Layla agora não sentia nenhuma urgência. Em vez disso, ela não queria se precipitar. Ela não queria perder nem um segundo do lindo luxo de estar perto dele, sabendo que finalmente alcançaram esse nível de proximidade.

Não havia nada que os mantivessem afastados um do outro agora, e embora isso fosse longe da primeira vez, que eles apreciassem os corpos um do outro, sentia-se diferente. Havia uma sensação de novidade e descoberta, e ela não queria tomar nada por certo.

Layla apoiou as mãos nos antebraços de Jiri e os correu até eles se acomodaram nos seus ombros.

Ele retribuiu movendo as pontas dos dedos pelos lados de sua caixa torácica, no encontro de sua cintura e em seus quadris.

A pressão da ponta dos dedos a levou para a frente, de modo que seu corpo se pressionou contra ele completamente, seus seios esmagando seu peito até que ela pudesse sentir o ritmo de seu coração bater neles.

Layla inclinou o rosto para o lado de Jiri e ele se inclinou para escovar os lábios com os dela com ternura. Era menos um beijo, do que um gesto de possessividade protetora e atenciosa e ela deixou seus lábios se separarem um



pouco.

Jiri continuou a escovar a boca sobre ela, aumentando o desejo dentro de seu corpo com cada toque.

Os olhos de Layla se fecharam, e ela sentiu que o calor começava a se esticar através das maçãs do seu rosto e do peito quando a necessidade dele se aprofundava mais alto.

Finalmente, Jiri inclinou a cabeça e capturou sua boca. Ela soltou um suave gemido e entregou-se ao beijo.

Ele se afastou, puxando o lábio inferior entre os dele e dando uma mordida brincalhona, antes dele soltar sua boca, e voltou a um beijo mais profundo.

Ele a acariciava com beijos lânguidos, por vários segundos, antes de guiar suas costas, com a pressão de suas mãos em seus quadris, para que ela voltasse contra os travesseiros novamente. Jiri desceu sobre ela e ela recebeu o delicioso peso de seu corpo, pressionando o dela na cama.

Suas coxas se separaram, para que seus quadris se instalassem entre eles, mas ele não entrou nela. Em vez disso, ele beijou sua bochecha, em direção ao lugar terno, abaixo de sua orelha, e puxou o lóbulo de sua orelha em sua boca, em um suave chupar.

Soltando o lóbulo da orelha de Layla, Jiri se empurrou de joelhos para que ele se ajoelhasse entre suas coxas olhando para ela.

Ele estendeu a mão e tocou a ponta dos dedos no ombro dela. Após o progresso deles com os olhos, Jiri correu pelo braço dela, até chegar em sua mão.

Layla virou a mão para que ele pudesse acessar a palma da sua mão, e sentiu seus dedos traçarem a palma e os dedos dela.

Ele passou os dedos para baixo de cada um deles e, em seguida, apoiou a palma da mão na dela, de modo que seus dedos se entrelaçaram. Jiri se inclinou e beijou o centro de seu peito e sentou-se para trás, repetindo o processo com os dedos de sua outra mão e pelo outro braço.

Ele levantou as duas mãos e apoiou-as no peito, orientando-as para que



sentisse a ondulação de seus músculos e a leve contração de sua barriga.

Uma vez que suas mãos estavam descansadas em suas coxas, Jiri as liberou e voltou para sua lenta e adoradora exploração de seu corpo.

Layla sentiu seu corpo tremendo, enquanto seus dedos corriam como chuva, de sua clavícula para o peito, sobre as ondas de seus seios, e depois pela barriga, até chegarem ao seu quadril.

Antes de mergulharem em seu centro mais sensível, levantou as mãos novamente e acariciou seus mamilos. Eles apertaram em resposta ao toque, e Jiri fez uma pausa para provocá-los com as almofadas dos polegares.

Quando eles estavam tensos até o ponto de doer, ele se inclinou e varreu sua língua em torno do primeiro, e depois do outro, pegando-o e trazendo em sua boca.

Jiri colocou a mão no lado de seu peito, para segurá-lo enquanto o sugava, a outra mão se movendo para o outro.

Ela arqueou as costas para ele, mas mesmo esforçando-se por mais de seu toque, não o encorajou a se mover mais rápido.

Ele continuou a explorar seu corpo lentamente e apaixonadamente, afastando a boca dos seios até o estômago, para que ele pudesse correr os lábios pelo centro da barriga até o umbigo.

A ponta de sua língua mergulhou em sua barriga, enquanto suas mãos deslizavam por sua caixa torácica, e na cintura dela, para segurá-la com ternura no lugar, enquanto ele deixava um lento rastro, de volta ao centro da barriga, e então explodia uma suave corrente de ar fresco e um rastro úmido de sua pele.

Layla estava tremendo de antecipação, sua necessidade por ele aumentando, com cada toque reverente, de sua ponta dos dedos e da língua em sua pele. A ponta dos dedos seguiu o lado de sua caixa torácica, contando cada ondulação sob sua pele.

Layla pressionou as palmas das mãos nas coxas de Jiri, sentindo a força dos músculos e passando as unhas ao longo deles, para aliviar seu desejo por ele.

Ela podia sentir seu corpo ficando quente e molhado para ele, preparando-se para recebê-lo. Finalmente, ela abriu os olhos e viu Jiri envolver sua mão em



torno de seu eixo para guiá-lo até ela.

A ponta massageou através de suas delicadas dobras e Layla ofegou com a sensação que a atravessou, quando a cabeça cutucou contra ela, uma pérola tensa e hiper-sensível.

Jiri tocou sua abertura, e depois baixou os quadris para dentro, afundando-se nela. A cabeça de Layla inclinou-se para trás, seus olhos se fecharam e um gemido escapou de seus lábios, ao sentir seu corpo se encher com sua ereção longa e grossa.

Jiri desceu sobre ela, de modo que seus corpos se moviam, de seus ombros para onde seus pés se enroscavam.

Ainda não houve pressa, quando Jiri se instalou completamente dentro dela. Em vez disso, baixou a boca para ela e revirou os quadris, com o mesmo ritmo lento e macio que ele beijou.

Isso foi além de seus corpos, além da excitação, que ele havia construído dentro dela, e obviamente estava se sentindo.

Isso foi além da paixão, que eles sentiram um com o outro desde o início, além das barreiras, que eles tiveram que passar, apenas para estar juntos.

Isso era algo que nenhum dos dois já experimentara, uma engrenagem total e abrangente de suas mentes e almas, que usavam seus corpos para uni-los e garantir, que eles estavam conectados além do acesso de qualquer coisa e qualquer um.

O silêncio em torno deles era perfeito, enquanto as paredes de Layla o embalavam e Jiri massageava contra elas.

Cada longo e profundo golpe, a cultivava, e ela sentia-se desvanecendo-se nas sensações, que ele estava criando dentro dela, e o amor que estava lavando sobre ela, com cada toque de seus lábios e esfregando o seu corpo contra o dela.

Os seus batimentos cardíacos se encontraram através de seus peitos, e suas respirações sincronizaram, quando seus corpos celebraram.

Embora estivessem se movendo juntos a um ritmo lento, Layla poderia sentir a intensidade das sensações, cada vez maior, e uma pressão deliciosa, crescendo através de seus quadris, coxas e barriga.



Suor estava começando a percorrer a testa de Jiri, da concentração que ele colocou para fazer amor com ela, e ela viu seus olhos fechados, dizendo-lhe que ele estava começando a escalar seu próprio orgasmo.

Mordendo profundamente o peito dele, Jiri pressionou os quadris, para avançar até ela, empurrando tão profundamente, que Layla sabia que não poderia mais acomodar e dar um forte pulso.

A incrível sensação que se equilibrou, apenas entre o prazer delirante e a pressão embriagadora, esmagadora, que se afunilava em direção a dor, empolgava Layla, sobre o precipício em seu próprio orgasmo vertiginoso.

Ela sentiu seu corpo espremer sobre Jiri, atraindo-o mais profundamente para ela, para que pudesse apreciá-lo derramando em seu corpo.

Jiri ofegou quando o pico de seu orgasmo terminou, e ele tremeu pelos espasmos que encontraram seus pulsos até que seus corpos pareciam se derreter.

- Eu te amo - Jiri sussurrou na curva de seu pescoço e ombro. - Eu te amo.

- Eu amo você - disse Layla, querendo dizê-lo uma e outra vez, mas sentindo o sono se aproximando dela.

Ela tinha acabado de enrolar as pernas ao redor dele, completando a proximidade, quando o ar ao redor deles se quebrou com um grito.



capítulo cinco

O grito assustou Jiri, quebrando-o para fora da linda felicidade, que ele não queria se afastar para sempre. Ele pulou da cama e ficou de pé, olhando pelo canto de seus olhos quando Layla revirou para trás, de modo que ela se sentou contra a cabeceira da cama, puxando os cobertores para cobri-se.

- O que foi isso? - perguntou ela.

- Eu não sei - disse Jiri.

Ele se abaixou e pegou suas roupas, vestiu-se o mais rápido que pôde. Ele trouxe Layla em seu quarto sem usar nada, mas não teve tempo de recuperar suas roupas de seu quarto.

Esse grito era de horror e dor, e ele precisava descobrir o que era, o mais rápido possível. Quando ele estava vestido, se inclinou para dar a Layla um beijo rápido.

- Onde você está indo? - ela perguntou.

- Esse grito veio do salão de reuniões - disse ele. - Eu vou descobrir o que está acontecendo.

Ele saiu correndo do quarto, ouvindo-a pular da cama e sair atrás dele. Ela o seguiu até chegarem à porta do quarto e ela se abaixou, mas continuou em direção ao salão de reunião que eles deixaram pouco antes.

Assim que entrou no quarto, Jiri podia ver que as nutridoras estavam de volta aos grilhões, penduradas nas paredes. Seus olhos caíram nas correntes vazias e perceberam que duas das mulheres não estavam lá.

Uma deve ter sido libertada da pedra da estrela que poderia controlá-la, impedindo seu irmão de transportá-la por um capricho.

A outra era Layla e Jiri teve um sentimento de afundamento em sua barriga, sabendo que a única razão pela qual ela não estava pendurada nesses grilhões novamente era porque ela estava em seu quarto com ele.

Esse era o único lugar, na totalidade do palácio, que estava completamente bloqueado do poder dos outros príncipes, mesmo em circunstâncias que consideravam emergências. Se uma nutridora fosse trazida para o quarto privado de



seu príncipe, elas não poderiam ser controladas ou monitorados por ninguém além desse príncipe.

Prez saiu das sombras e Jiri aproximou-se dele, seu sangue pareceu espreitar em suas veias, quando ele bateu tão forte que Jiri podia ouvi-lo em seus ouvidos.

- O que você acha que está fazendo? - ele exigiu.

- Eu ordenei que todas essas mulheres fossem libertadas. Como você ousa desafiar meus comandos? Eu sou o seu Rei.

- Você não é meu Rei - disse Prez. - Eu não me importo o que nosso pai disse. Ele escolheu você para assumir seu papel, apenas para mostrar que não é capaz de lidar com as verdadeiras pressões e responsabilidades que requer. Ambos são muito suaves. Não tem a força e a coragem para assumir o que está por vir. Você tentando liberar essas mulheres de seus vínculos, apenas prova isso. Essas mulheres são propriedade.

- Eles não são propriedade. - Jiri virou-se para a porta e viu Layla entrar. - Elas são indivíduos. Elas são pessoas.

- Elas deixaram de ser pessoas quando as escolhemos e as reivindicamos como nossas. Elas são propriedade, nada mais do que a roupa que usamos ou os móveis em que nos sentamos. Elas são para nossos propósitos, seja lá o que acreditamos que esses fins sejam. Você não tinha direito nem lugar para liberá-las.

- Eu tenho o direito de fazer qualquer coisa que eu quiser - disse Jiri. - Eu sou rei.

- Não importa quantas vezes você diz - disse Prez. - Não muda que você não seja adequado para governar. Não se preocupe, no entanto. Eu aliviarei você da carga. Sob o meu governo, este planeta e suas pessoas prosperarão.

- Você não fará nada desse tipo - disse Jiri. - Você não tem poder. Não há nada que você possa fazer para assumir o papel que é meu. Nosso Pai me escolheu, e não há nada que você possa fazer para mudar isso. Ele me deu esse poder, porque viu em mim o que ele queria para este planeta. Se ele quisesse que você governasse, ele teria escolhido você.

- Você não pode acreditar honestamente que o que ele considera, é importante para mim - disse Prez. - Eu já lhe disse que ele provou ser tão inútil quanto



Rei como você seria. Ele nunca teria me escolhido, porque eu o ameço. Você no papel de Rei só continuaria a fraqueza que nosso planeta tem sofrido por anos. Nós devemos ser guerreiros. Nós já fomos poderosos e temidos. Sob a regra de nosso pai, no entanto, nos tornamos progressivamente cada vez menos, e agora as espécies que nunca se defenderiam contra nós, estão correndo a batalha com a gente sem hesitação.

- Isso não é verdade - disse Jiri.

Seu irmão estava delirante, soando como se ele estivesse rapidamente esquecendo a realidade. Ao lado do olho, Jiri viu Layla decolar em direção às mulheres. Ela caiu de joelhos ao lado de Sytan e alcançou os grilhões em torno dos pulsos da nutridora. Quase assim que agarrou o anel de metal, ela soltou um grito e voltou como se estivesse afastada da mulher.

Seu corpo bateu no chão e ela derrapou vários pés antes de parar. Jiri gritou e correu para ela, pegando-a em seus braços assim que a porta na extremidade do salão se abriu e Eamon e Jessamine entraram no salão de reunião.

- O que aconteceu? - exigiu Eamon.

- Veja o que acontece quando uma dessas peças de propriedade, começa a pensar por si mesma e seu príncipe lhe permite? Ela começa a pensar que ela é muito mais importante do que ela é.

- Prez usou a pedra da estrela de Layla - disse Jiri através dos dentes apertados com tanta força que o queixo dele doeu.

Layla estava deitada em seus braços, gemendo suavemente, mas parecendo estar lutando contra a reação ao ataque de Prez, não querendo dar a ele a satisfação de saber que ele a machucara.

Jiri passou os dedos por seus cabelos para afastar os fios da testa, depois acariciou a ponta dos dedos pela bochecha para acalmá-la e confortá-la.

- Estou bem - ela murmurou.

- Como você se atreve? - Eamon gritou, caminhando até Prez com um olhar de fúria em seu rosto. - Como você ousa insultar fisicamente a Rainha? Você deve se prostrar diante dela, implorando perdão por tudo o que você fez, e esperar que ela tenha piedade de você, e dos outros príncipes por suas atrocidades. Você terá a sorte se ela lhe permitir viver depois disso.



Prez virou-se para o pai e zombou. Ele gesticulou para Layla e Jiri viu uma expressão de desgosto e descrença nos olhos dele.

- O que você quer dizer? - Prez perguntou. - Ela não tem autoridade sobre mim.

- Ela é sua rainha - disse Eamon.

- Ela não é nada - disse Prez. - Eles não são casados. Jiri nem sequer tirou sua pedra da estrela dela. Como você acha que eu consegui controlá-la? Ela não é nada além de uma nutridora.

Jiri sentiu Layla tensa em seus braços e viu seus olhos levantar primeiro para ele e, em seguida, atravessar o salão de reunião até Jessamine, onde ambos podiam ver facilmente através do decote aberto de seu vestido que seu peito era suave.

Ele olhou para ela, seu coração batendo contra seu peito e sentiu que ela se afastava de seus braços.



capítulo seis

Layla sentiu seu coração afundando em seu estômago e viu pontos dançando na frente de seus olhos.

A pedra de Jessamine tinha desaparecido. Ela era uma nutridora de Eamon, mas agora que ela era sua esposa, a pedra da estrela desapareceu de seu peito.

Sua cabeça estava batendo quando ela estendeu a mão e tocou a ponta dos dedos na pedra que Jiri havia encaixado em sua pele. Ainda estava lá.

Ainda estando disponíveis para Jiri, mas também para seus irmãos, para que pudessem controlá-la.

Jiri tinha dito a ela que a capacidade de controlar a nutridora, de um outro príncipe, era através da pedra da estrela, era algo que deveria ser limitado, apenas em circunstâncias mais extremas.

Para reunir as mulheres no momento de fuga, ou para evitar lesões ou outros danos em situações de guerra ou outras emergências.

Não era suposto ser apenas para o capricho do príncipe, ou para ser usado sempre que o príncipe quisesse, em forçar as mulheres a comportamentos, que consideravam adequados, mesmo que o próprio príncipe não o comandasse.

O fato de que Prez tivesse feito isso, era uma ofensa, além de apenas um ataque contra ela, como parceira de Jiri.

Ele tinha de assombrar ela, no entanto. Jiri tinha a mesma coisa que sua rainha, mas não é o que há em tudo, porque Jiri já proclamou seu amor por ela, e dizer aos seus pais que ele queria estar com ela, não significava que eles realmente tivessem a relação.

Certamente, não significava que ela fosse rainha. Foi uma realização surpreendente e sóbria, e ela sentiu uma mistura de emoção completá-la. Ela se levantou e se virou para olhar para Jiri. Ele se levantou e deu um passo implorante em sua direção.



-Layla - disse ele. - Por favor. Escute-me. Não queria dizer ...

Prez ergueu os olhos e estendeu a mão, como para parar Jiri.

- Não tente se defender - disse ele.

- Acostumar com ela não vai fazer nada melhor. - ele se virou para Layla e gesticulou para Eamon e Jessamine.

- Apenas pergunte a eles - disse ele. - Jiri poderia ter tirado a pedra a qualquer momento que quisesse. Não há nada para detê-lo. Ele deixou em você, porque ele gosta do que representa. Ele gosta de saber que não importa o quê, ele tem controle absoluto sobre você. Ele não é diferente de nenhum dos outros. Ele não quer estar com você. Ele quer te possuir. Ele quer controlar você. Enquanto você tiver essa pedra no seu peito, você é sua posse, não sua parceira. Não sua esposa. Não sua rainha.

As palavras tocaram nos ouvidos de Layla e ela sentiu que não podia respirar. Ela viu Jiri dar outro passo em direção a ela, e seus olhos se encontraram com os dela.

Ela se lembrou da forma como ela sentiu a primeira vez, que sentiu a sua presença perto dela, enquanto ela estava na pedra. Um toque único de seus dedos.

Era o mesmo quando eles ficaram em sua câmara, olhando para o espelho, enquanto tentava envolver sua mente em torno da ideia, de que agora, era o Rei de seu planeta.

Layla sentiu um sorriso virando nos lábios ao olhar para ele. Nada mudou. O amor que ele sentiu por ela ainda estava em seus olhos, tão fortemente como estava queimando em seu coração.

Deixar a pedra no peito não significava nada mais do que Jiri não estava pensando nisso, mas nela. Ela olhou para Prez e endireitou os ombros, levantando-se para que ele a visse completamente.

Ela não queria que ele pensasse, por um instante, que ele a intimidara ou a tinha espancado. Dando um passo em direção a ele, ela voltou a colocar os dedos na borda da pedra.



- Esta pedra? - perguntou ela.

Prez parecia quase enervado por sua abordagem, como se ele não esperasse que ela fosse corajosa o suficiente para enfrentá-lo, especialmente após seu ataque.

Ele pensou que era frágil o suficiente para ter conseguido quebrá-la. Ela tinha que provar que isso estava longe da verdade.

Como ele tinha que provar a si mesmo, tanto quanto a ela, que ainda estava no controle, Prez deu uma risada sem graça.

- Você já está tão acostumada a isso que você esqueceu que estava lá ? - ele perguntou.

- Oh, não - disse Layla. - Eu sei que está lá. Eu sinto isso a cada momento da minha vida. No entanto, Jiri poderia ter esquecido, porque ele nunca lembrou que estava lá. Nunca, uma vez, ele usou essa pedra para me controlar ou me machucar. Jiri nunca viu a pedra da estrela. Ele só me viu. Se há alguém que coloca tanta importância nesta pedra, é você. Não porque você é poderoso ou você é de alguma forma melhor, que eu ou as outras mulheres que têm essas pedras embutidas em nossos peitos, mas porque você é muito menos do que nós. Você está com medo.

- Com medo do que? - Prez perguntou com indignação em sua voz. - O que eu deveria ter medo sobre você, ou qualquer uma dessas mulheres? Vocês são escravas, obrigadas a nos servir.

- Essa é apenas a coisa - disse Layla. - Você nos tem como escravas, e você diz que você acredita que somos muito menos do que você, mas você tem que forçar uma pedra na nossa pele, que permite nos controlar e punir. Se estivéssemos tão fracas como você acredita, e você é tão intrinsecamente forte e poderoso, como você quer que nós pensemos que você é, por que você precisaria disso? Se isso fosse verdade, você teria um comando total sobre nós, sem confiar em uma ferramenta de tortura para realizá-lo. A verdade é que você tem tudo o que temer. Você sabe que nenhuma mulher toleraria você, e lhe daria o serviço que você queria, se você não tivesse o poder da pedra da estrela. Nós



somos muito fortes para você. Jiri não precisava disso. Ele nunca precisou que eu estivesse sob seus pés, porque eu não o ameaço. Mas eu o ameaço. E sempre vou.

Layla ergueu os dedos em sua pele ao redor da pedra.

Havia uma dor aguda, mas não se importava. Ela passou por ela e sentiu os dedos dobrados em seu peito para que ela conseguisse agarrar a pedra. Tirando a pedra do peito, ela deixou cair de seus dedos, para o chão polido sob seus pés.

O som dela atingindo o chão reverberou em torno deles e Layla viu o olhar de horror nos olhos de Prez.

Em um instante, viu o príncipe duplicar como se algo o tivesse atingido no intestino. Seus pés deixaram o chão e ele voltou vários metros antes de bater no chão, muito como Layla tinha, sob seu controle.

Layla recuou e virou-se para Jiri. Ela o viu segurando a mão em direção ao irmão e percebeu que ele usara uma força invisível para empurrar seu irmão para trás.

- Como se sente com isso? - perguntou Jiri. - Você gosta de se sentir como uma das nutridoras?

- Jiri, pare - disse Eamon.

- Não - respondeu Jiri.

- Se ele questiona que eu devo ser Rei, ele merece ver o poder que eu realmente tenho. Ele nunca hesitou em fazer essas mulheres sofrer sob sua mão, então por que eu deveria mostrar a ele algum tipo de misericórdia ou compaixão?

- Não é misericórdia - disse Eamon. - Não estou pedindo para você mostrar-lhe compaixão. Estou pedindo que você se proteja.

Jiri cortou a mão pelo ar e Layla viu Prez cair no chão novamente. Seu rosto fez um forte som agudo, quando ele bateu no chão e Layla sentiu um arrepio rolar através dela, embora ela não se importasse com o que o príncipe cruel sofreu. O som lembrou-lhe muito o que Sylan passou por suas mãos, e sentiu-se enojada. Ela começou a se voltar para as mulheres, sabendo que Prez não seria



capaz de detê-la.

- O que ele pode fazer comigo? - perguntou Jiri. - Ele não tem poder sobre o rei. Não há nada que ele possa fazer.

- Ele não pode usar sua mente contra você, não - concordou Eamon - Mas há muito mais. Isso é uma armadilha, Jiri. Você se lembra do que eu mostrei? Foi feito por Prez.

Layla viu Jiri olhar para o pai, a raiva em seu rosto dando lugar a uma preocupação insensata. Ele olhou de volta para Prez e alcançou-o como se pegasse pela garganta.

Layla observou enquanto o príncipe se levantava do chão e no ar, chutando enquanto arrancava alguma força invisível ao redor de sua garganta.

Ela lembrou-se do sentimento que experimentou quando tentava se esconder atrás da árvore depois de atravessar a floresta, como se estivesse sendo sufocada por algo que não podia ver.

Seus olhos caíram sobre o ex-rei e ela viu o rosto mudar. Ele sabia exatamente o que estava pensando.

- Desculpe, Layla - disse Eamon. - Eu não tive escolha.

- O quê? - perguntou Jiri.

- O que aconteceu?

Layla balançou a cabeça, tentando processar o que acabara de perceber.

- Foi você - disse ela. - Você é quem me capturou e trouxe-me aqui.

- Qualquer um dos homens pode mover as coisas com a mente - Jiri disse a ela, jogando Prez contra a parede e depois pegando-o de novo com o poder de sua mente como para ressaltar o que ele acabara de dizer.

- A única pessoa que está totalmente protegida dessa força é o Rei. Poderia ter sido qualquer um dos homens.

- Não - disse Layla balançando a cabeça novamente.

- Não, eu sei que foi ele.

- Foi, Jiri.

Houve um baque alto quando Prez bateu o chão novamente, e Jiri virou para olhar para o pai dele.



- Como você pode? - ele perguntou. - Como você pode fazer isso com ela? Você sabia como eu me sentia.

Pelo o canto do olho, Layla notou que Prez subia lentamente. O sangue estava se acumulando em sua boca e sua bochecha estava descolorida dos impactos repetidos no chão e na parede, mas seus olhos estavam presos em seu irmão.

- Jiri! - ela gritou.

Assim que Jiri se virou, Prez correu para frente e mergulhou no estômago de seu irmão, batendo os dois no chão. Layla virou-se de volta a Sytan. Ela segurou sua mão em volta da bochecha da mulher e fez sons suaves.

- Você está bem? - perguntou ela. - Você vai ficar bem. Sinto muito, que isso aconteceu com você. Eu sinto muito.

Sytan olhou para ela, lágrimas escorrendo pelas bochechas. Seus lábios tremeram e se separaram como se estivesse tentando falar, mas não conseguiu trazer o som de sua garganta.

Layla estendeu a mão para puxar os grilhões segurando os pulsos de Sytan, tentando desesperadamente liberá-los.

Eles não se moveram, e ela virou o ombro para olhar para trás em direção a Jiri. Ele ainda estava no chão com Prez, ambos os homens lutando por dominar, enquanto lutavam.

Eamon ficou a vários metros de distância, observando em choque, com uma expressão de doloroso conflito no rosto.

Layla sabia que queria separá-los, para evitar que seus filhos se prejudicassem, mas, ao mesmo tempo, sabia que se estivessem separados, havia ainda mais chances de qualquer um deles ser ferido.

A mão de Prez alcançou a medalha que Jiri usava e um choque de pânico disparou através dela. Embora ele não tenha explicado a importância da medalha, além do fato, de que ele representou que o papel do rei, havia sido transferido de Eamon para Jiri, Layla sabia que, se Prez queria que ele fosse de Jiri, isso deveria ter um enorme valor.

- Eu voltarei - disse ela a Sytan. - Não se preocupe.



Ela correu em direção aos homens, soltando um grito de fúria, quando ela dirigiu um pontapé irritado nas costas de Prez. O príncipe arqueou-se e rugiu em resposta ao chute, o lançamento momentâneo, dando a Jiri o tempo suficiente para tomar a vantagem.

Ele enrolou o irmão em suas costas e pousou um forte golpe diretamente no rosto dele. Layla estava preparando outro golpe, quando o som das portas na extremidade do salão de reunião, chamara sua atenção.

Quando ela se afastou dos homens, ela sentiu que Prez se afastava de Jiri e se pôs de pé, empurrando-a para trás enquanto ele estava de pé.

Em frente a ela, viu um grupo de homens apressar-se no salão de reunião e sentiu seu coração apertado com medo.

Ela olhou para baixo quando Jiri se pôs de pé, e se aproximou ao lado dele. Ele pegou seu pulso e a puxou para trás.

Prez tinha começado a ir em direção à porta, mas o muro de homens, que se aproximavam, interromperam seu progresso.

- Quem são eles? - perguntou Layla.

- Eu só reconheço alguns deles - disse Jiri, mantendo o chão, embora pudesse ouvir a relutância em sua voz. - Os que estão na frente, são as espécies que são responsáveis pelo início deste planeta. Eles são os que levaram meu tipo a Cassiopeia. Eu acho que isso é o que meu pai estava tentando me dizer.

Havia tantas perguntas percorrendo a mente de Layla, mas sabia que não podia pedir todas. Agora não era a hora. Por enquanto, ela precisava se concentrar apenas no que estava acontecendo ao seu redor.

- Quem são os outros? - perguntou ela.

- Eu não sei - disse Jiri.

Ela podia sentir seu corpo pressionando o dela, como se ele estivesse tentando fazê-la se afastar do grupo de homens.

Ela resistiu ao impulso, não querendo estar longe dele, especialmente agora que estavam enfrentando mais duas espécies, que ela não sabia e não entendia.

Os homens na frente do grupo, aquele que Jiri havia reconhecido, eram os



menores das duas espécies, mas ainda eram grandes e poderosos.

Um cabelo longo e grosso pendia em tranças pelas costas e, mesmo de longe, Layla podia ver que seus olhos eram diferentes de qualquer coisa que ela já havia visto.

Tinha ficado impressionada, atraída pelos encantadores olhos de caramelo de Jiri, mas o olhar surpreendente que esses homens tinham, era algo completamente diferente.

Era quase como se estivessem se movendo, as extensões multicoloridas, se formando enquanto olhavam ao redor do salão de reunião, no caos que entrara em erupção.

Os homens que vieram atrás deles, porém, eram realmente desconcertantes para Layla. Elevando-se sobre qualquer um dos homens na sala, essas criaturas eram maciças além de qualquer coisa que Layla já viu.

Tufos de cabelos brancos estavam em negrito contraste com sua pele, e alguns olharam pela sala com intensos olhos de laranja.

Eles estavam desarmados, com a exceção de uma pequena faca, que usavam em seus quadris, mas não eram tão terríveis.

Imediatamente, um desses homens enormes voltou sua atenção para as mulheres ainda presas à parede e começou a caminhar com passos impossivelmente longos.



capítulo sete

Sylan viu o homem vindo em sua direção e tremeu de medo. Ela tentou se afastar dele, empurrando mais para trás contra a parede, como se a deixasse ali.

Em vez disso, ele se aproximou diretamente dela e se ajoelhou em sua frente. Ele encontrou seus olhos e o medo desapareceu dela.

Ela sentiu uma onda de calma se acomodar sobre ela e tudo ao seu redor desvaneceu-se brevemente, enquanto olhava para as matizes estranhamente cambiantes, na profundidade de seus olhos.

Um instante depois ele alcançou acima dela e envolveu uma enorme mão ao redor das correntes que seguravam um de seus pulsos.

Sua pele pendeu do aperto das correntes, e suas articulações doíam da posição, mas um momento depois ele deu um único puxão e a primeira corrente se libertou da parede.

O homem pegou sua mão antes de cair e baixou suavemente até o colo.

Ele repetiu o esforço com a segunda mão, libertando-a. Sem dizer nada, ergueu os dois pulsos cuidadosamente em suas mãos e olhou para eles como se estivesse examinando os ferimentos que ela pudesse ter.

Em ambos os lados, ela viu formas maciças chegando às outras mulheres e Sytan percebeu que eram outras duas das criaturas gigantes que agora libertavam o resto das nutridoras anteriores de suas cadeias.

O homem a ajudou a descansar as mãos em seu colo, e de repente sentiu o corpo dele dar, como se toda a energia e a adrenalina que ele estava usando, para mantê-la viva, através do tumulto e trauma dos últimos dias, que haviam drenado dela.

Uma onda de escuridão lavou sobre ela e sentiu os tremendos braços do homem pegá-la e levá-la para longe do chão.

Quando a consciência voltou, ela estava ciente de que ele a reuniu contra seu enorme peito e estava de pé, erguendo-a com vários pés do chão



para que ele a segurasse sem esforço. Ainda não havia medo e, pela primeira vez, enquanto ela se lembrava, sentiu-se confortável e relaxada.

- Ele se foi.

As palavras, fizeram Sytan levantar a cabeça e olhar para Jiri. Ela sabia imediatamente que estava falando sobre Prez.

O pensamento de que, de alguma forma havia saído da sala de reuniões, era perturbador, mas só porque sabia que isso significava que ele ainda existia, que ele ainda estava em algum lugar do mundo respirando.

Estar nos braços do homem, fez com que ela se sentisse segura. Ela sabia disso, enquanto ela estava lá, que Prez não conseguia chegar até ela.

Assim que esse pensamento se moveu através de sua mente, porém, seu coração afundou e um sentimento doentio passou por seu estômago. Não importava o quão segura ela se sentia embalada nos braços de seu salvador.

Assim como Prez havia dito sobre Layla, ela ainda estava com as garras do seu príncipe. A pedra da estrela ainda estava no lugar, o que significava que sempre que Prez estivesse satisfeito, ele poderia exercer seu poder sobre ela.

Ele poderia causar sofrimento imensurável ou forçá-la a fazer qualquer coisa que quisesse.

Em um instante, ele poderia transportá-la para onde fosse, colocando-a de volta em suas garras e fora do alcance de qualquer pessoa, até que pudessem encontrá-la, se fosse de todo. Ela podia não sobreviver o suficiente, para que eles possam chegar até ela.

A realização a fez se aproximar do homem que a segurava, sabendo que não havia nada que ele pudesse fazer para mantê-la longe de Prez, se seu antigo dono a desejasse, ainda assim procurou desesperadamente sua proteção.

- Sytan - Layla gritou para ela, sabendo exatamente o que ela estava pensando e temendo o mesmo que ela fez. - Tire-a. Todas vocês. Tire suas pedras de estrelas.

Elas hesitaram e Layla deixou o lado de Jiri para aproximar-se delas.

- Vocês tem que fazer isso - ela exigiu. - Vocês tem que tirar essas pedras ou eles podem fazer qualquer coisa para vocês que eles queiram. Você tem



que tirá-la para estar segura, para todas nós estarmos seguras.

O homem que a segurava pareceu aproximar de Sytan, e se afastar ligeiramente de Layla, quando esta se aproximou. Embora ainda não soubesse o nome desse homem, ela podia sentir uma conexão entre eles que não podia entender.

Era algo diferente de qualquer coisa que ela já experimentara, e algo que ela não poderia explicar.

Era como se ela já o conhecesse e sua aparição no salão de reuniões reuniu-os depois de um longo período de tempo.

Layla parecia indiferente por sua proteção e caminhou em direção a ela, embora, ao aproximar-se de Sytan, viu que ela estava mantendo seus olhos focados longe do homem e, em vez disso, no rosto de Sytan.

- Você tem que fazer isso - disse Layla. - Você tem que sair. Agora!

Sytan obedeceu relutantemente, pressionando os dedos dela na pele ao redor da pedra, como tinha visto Layla fazer.

A dor quase a sobrecarregou, mas ela fechou os olhos e segurou o braço do homem com mais força ao fazê-lo, lembrando-se de cada segundo que passara dor e do sofrimento que Prez a causara.

Isso não podia sequer comparar com o que ele tinha colocado, a pedra se afrouxou e veio em sua mão, para que ela pudesse retirá-la, ela disse a si mesma que assim que o fizesse, ela estaria livre dele, e sua tirania sobre ela para sempre.

- O que você está fazendo? - o homem exigiu, segurando seu pulso para afastar a mão da pedra em seu peito.

Ela lutou contra a pressão de sua mão, mesmo quando sua voz profunda e sedosa retumbou através dela.

- Eu tenho que fazer isso - disse ela. - Por favor. Deixe-me.

Parecendo entender a urgência em sua voz, o homem soltou seu braço e, um momento depois, a pedra da estrela soltou sua pele e caiu em sua palma. Sytan olhou para ela, fascinada por sua aparência.

Como ela estava na servidão de Prez, ela passou pouco tempo olhando-se.



Nos primeiros dias, ela olhou para o reflexo dela todas as chances de que ela tinha, mesmo que isso significasse se atirar em espelhos na câmara de Prez, para que ela pudesse garantir que ela parecia perfeita.

Parecia que quanto melhor ela parecesse, mais calmo era Prez. Muito rapidamente, no entanto, isso mudou, ele raramente estava calmo, e se ela não parecesse completamente junta, ele estava mais irritado e mais duro com ela.

Com certeza ela parecia exatamente como deveria, se tornou uma prioridade para ela, e Sylan encontrou-se tentando desesperadamente apelar para ele, parte de sua mente dizendo-se, que se ela tentasse o suficiente, ela poderia mudar a maneira como ele a olhava, para suavizar seu tratamento nela.

Não demorou muito para que ela soubesse que nunca seria esse o caso.

Seus dedos tinham aprendido os padrões, de criar as tranças no cabelo que os príncipes esperavam, e ela conseguiu se aperfeiçoar o máximo possível sem olhar no espelho.

Ela começou a evitar seus reflexos, não querendo ver o que ela se tornara. Ela sabia que se olhasse, veria o vazio em seus olhos, quando o brilho de sua vida já era, e o rosto um vazio, que uma vez segurava sorrisos e risos.

Seu reflexo seria apenas uma lembrança de tudo o que Prez tirara dela e ela temia que, se ela percebesse, confirmaria que não era mais ela mesma, tirando os últimos erros de sua identidade, que ela tinha lutado tanto para manter.

Junto com isso, porém, não via mais como a pedra parecia em seu peito. Ela sabia que estava lá. Sentia isso, com cada respiração, e a realidade nunca deixou sua mente.

Até aquele momento, no entanto, fazia anos que realmente tinha visto a pedra.

Agora estava na palma da mão, parecendo dócil e inerte, privando o temível poder que tinha mantido. Ela estava livre.

Ela nunca pensou que poderia dizer essas palavras, saber em seu



coração que elas eram verdadeiras. Ela estava livre.

Sylan deixou a pedra cair de seus dedos, da mesma maneira que ela viu Layla soltar sua pedra da estrela.

Embora ela tivesse se encolhido, quando ouviu o som quase explosivo da pedra da estrela de Layla bater no chão, o mesmo som proveniente de sua própria pedra era bem vindo aos ouvidos de Sylan. Finalmente, era ela quem tinha o controle sobre isso.

- Você pode suportar? - o homem que a segurou, perguntou.

- Eu acho que sim - ela respondeu.

Insegura de saber se suas pernas a seguravam, mas queria dar os primeiros passos, de inúmeros anos que ela levou, sem que eles fossem ditados por Prez.

Ele a abaixou até o chão, e Sylan guiou seus pés para baixo, até sentir o frio da superfície lisa contra seus pés descalços.

Suas pernas se sentiram trêmulas debaixo dela, mas ela lutou para segurá-las.

Assim que os braços do homem estavam longe dela, ela sentiu-se fria e relutante por estar longe dele, mas antes que pudesse voltar para ele, ele afastou-se dela, para retornar aos outros de sua espécie, que agora estavam de volta com o outro grupo diante de Jiri e Layla.

Ela manteve os olhos nele, mesmo quando deu alguns passos em direção às outras mulheres e alcançou os braços para levar Cressida em seus braços.

A mulher mais nova e menor caiu contra ela e Sylan tentou oferecer a força dela, alcançando além do que sentia dentro de si mesma, para tentar transferir a coragem que o homem lhe havia dado.

- Malan - disse Eamon, trazendo a atenção de Sylan às pessoas na frente deles. - Obrigado por ter vindo.

Ela viu como um dos homens que tinham vindo junto com as criaturas maciças, avançaram para cumprimentar o ex-rei.

- Eu só queria que fosse em melhores circunstâncias - disse Malan. - Há muito, tememos que este dia, eventualmente chegaria. Estou aliviado



de que você nos chamou como você fez, em vez de esperar, até que as coisas se tornassem mais graves.

Sylan desejou que ela compreendesse melhor o que estava acontecendo.

Ela reconheceu Malan e seu tipo, apenas de forma abstrata, antes de ser escolhida para ser a nutridora de Prez, ela aprendeu sobre a origem de seu planeta e como eles vieram morar aqui, no abraço protetor de Cassiopeia.

Mas não lhe disseram, no entanto, por que eles de repente foram devolvidos ou o que eles temiam.

A imprecisão do que eles diziam, tornava ainda mais assustadora para ela, e ela se achava desejando, que pudesse se encaixar nos braços do homem e desaparecer novamente na segurança que ele havia lhe oferecido.

- Este é o meu filho Jiri - disse Eamon. - Eu me afastei e fiz ele o rei. Ele estará liderando este planeta e todos nós a partir de agora.

Malan olhou para Jiri e Sytan o viu dar um ligeiro aceno de cabeça.

- Espero que você tenha a oportunidade de governar com a força de seu pai, e seu pai antes dele. - ele recuou para o lado e fez um gesto para os grandes homens atrás dele. - Quando Eamon contatou-me para pedir ajuda, eu sabia que o conflito a frente exigiria mais do que poderíamos oferecer por conta própria. Estes são os Denynso. Eles são os guerreiros mais poderosos e temíveis de todo o Universo. Eles estão aqui para ajudar, a evitar que esse conflito se torne muito severo.



capítulo oito

Jiri não sabia como deveria sentir-se. Era reconfortante saber que os guerreiros de Denynso, tinham vindo a ajudá-los, mas, no mesmo momento, o pensamento de que, o que estava se preparando no planeta era severo o suficiente para garantir sua chegada, era enervante.

Ele nunca tinha ouvido falar dessa espécie e nunca encontrou o Kintani, no entanto, a espécie responsável pelo seu tipo estar aqui.

Isso o deixou sentindo na mesma direção da consciência, examinando a situação, à medida que se desenrolava, em vez de participar plenamente dela. Ele queria fazer parte disso, entender o que estava acontecendo, e saber que estava fazendo o que era certo.

Olhou para o pai, esperando ver algo em seus olhos, que lhe diria o que fazer depois.

- Eu preciso saber o que está acontecendo - disse ele.

- Eu preciso entender por que eles estão todos aqui.

Eamon aproximou-se dele, com um olhar severo em seu rosto.

- Não agora - disse ele.

- Por enquanto, todos nós precisamos dormir um pouco.

Jiri se endireitou, sentindo frustração e raiva construindo através dele na declaração.

- Eu sou o rei - disse ele.

- Eu quero saber o que está acontecendo no meu planeta e por que os outros tiveram que ser trazidos para ajudar.

Eamon assentiu lentamente.

- Você é rei -ele disse de acordo.



- Mas eu ainda sou seu pai. Você estará enfrentando dificuldades, que você nunca poderia imaginar e terá que tomar decisões que somente você pode fazer. Eu trouxe-nos até este ponto e garanti que teremos toda a ajuda que podemos obter, mas isso é tão longe quanto posso nos levar. Agora você terá que decidir o que acontece a seguir. Depende de você e você tem que saber que você tomou a decisão certa. Quando você está de pé no campo de batalha e observando a destruição que está acontecendo ao seu redor. Quando você está vendo, após o conflito que está apenas no horizonte. Quando está testemunhando dor ou mesmo a morte, você precisa saber que fez a escolha certa para o seu planeta, e pode suportar essa escolha. E tenho fé e confiança de que você poderá fazer isso. Mas a fim disso, você tem que ter uma mente clara e um coração sem carga. Isso só virá quando você conseguir o resto que você precisa. Não há nada mais que possa ser feito esta noite ".

- Prez está lá em algum lugar - disse Jiri.

- Ele escapou. Se ele é responsável por tudo isso.

- Não é ele - disse Eamon, cortando Jiri. Jiri estreitou os olhos.

- O que você quer dizer? Você disse que tudo isso era uma armadilha, que ele era uma parte do que você me mostrou.

- Uma parte disso, sim - disse Eamon.

- Eu pensei que ele poderia ser aquele que planejava isso, mas agora sei que isso pode não ser o caso. Se ele fosse o único a controlar isso, ele não teria tolerado Layla e ele não teria que correr. Ele colocaria tudo em movimento esta noite. Mesmo que ele tivesse decidido escapar por um tempo, teria chamado as nutridoras para ele, no momento em que ele escapou. Ele não teria deixado que ficassem aqui.

- Elas tiraram suas pedras de estrelas - disse Jiri.

- Ele não poderia fazer nada com elas.

- Elas removeram suas pedras, bem depois que ele escapou. É bom que elas as removam, para que elas não estejam mais em risco, mas o fato de permanecerem aqui, enquanto ele apenas foge, me afirma que não é Prez, quem é responsável por tudo isso. Ele pode ter sonhos elevados de assumir e



ser Rei, mas há alguém que tem projetos nesse papel, e se ele tiver a oportunidade de tomar vantagem, ele avançará sem se importar com o que acontece com Prez ou com qualquer outro.

- Quem é? - perguntou Jiri.

- Não posso confirmar isso agora. Ainda há mais a descobrir. Por enquanto, todos precisamos descansar e nos preparar para o que está por vir. Chegará o tempo, em que seremos chamados, a fazer coisas que nunca teríamos imaginado que pudéssemos fazer. Temos de ser suficientemente fortes para lidar com isso.

Jiri sabia que seu pai estava certo. Agora que o pior, do caos daquela noite tinha esfriado, ele sentiu o esgotamento de sua mente e corpo bater nele.

Ele tinha dormido tão pouco, antes que Prez transportasse Layla para fora da cama e entrasse nos grilhões, e agora sentiu que o puxava para baixo, atraindo-o de volta à cama para que ele pudesse fazer uma pausa, mesmo que por algumas horas, da correria, que estava rapidamente, ficando fora de controle.

Ele ainda queria saber o que estava acontecendo, e o que inspirou seu pai a chamar em assistência uma espécie que nunca foi vista no planeta, exceto nos eventos mais formais, nos quais eles receberam uma audiência, exclusivamente com o Rei e a Rainha, mas as decisões que ele teria que fazer foram muito mais impactantes do que qualquer coisa que ele já precisou decidir.

Ele precisava fazer aquilo com uma mente forte, o que significava que ele precisaria dormir.

Ele deu um passo para trás e estendeu a mão para Layla. Ela pegou e o calor de sua pele contra a dele, o acalmou.

- Você vai velar, para que nossos convidados estejam confortáveis para a noite? - perguntou Jiri, esperando se distanciar por pouco tempo da realidade da presença, dessas pessoas no planeta.

- É claro - disse Eamon.



Jiri assentiu e voltou para a porta que levava a sua ala.

Logo ele assumiria o quarto do rei e a sala do trono se tornaria dele, mas, por enquanto, ele não se preocupava com nada disso. Ele queria o familiar e o confortável.

- Leve as pedras com você.

Jiri voltou-se para olhar para Malan. O homem mais velho o olhava fixamente, seus olhos atravessando o espaço entre eles, como se ele fosse o único que podia ver.

- O quê? - perguntou Jiri.

- As pedras das estrelas - disse Malan.

- Leve-as com você.

- Já não estão ativas - disse Jiri.

- As ex-nutridoras as removeram.

- Leve-as com você - repetiu Malan.

Jiri esperou alguns instantes mais para ver se ele teria alguma explicação adicional, mas quando ficou claro que não, deu um passo à frente e tirou a pedra de Layla do chão.

Ele caminhou até as mulheres e tirou cada uma das pedras delas, até que suas duas mãos estavam cheias de pedras vazias e inativas. Ele carregou-as consigo, de volta pelo salão de reunião, e no corredor que conduziu profundamente em sua ala.

Layla seguiu logo atrás de Jiri sentindo-se um tanto confusa e desconcertada, mas logo que a porta pesada da ala se fechou atrás dela, a névoa ergueu-se e de repente ela foi galvanizada. A energia a atravessou, e ela partiu para o quarto de Jiri a um ritmo rápido e determinado.

Ela podia ouvi-lo chamar atrás dela, mas não parou. Chegou ao quarto que tinham sido arrancados, pelo grito frenético de Syllan e parou no pé da cama.

Sem olhar, para ver se Jiri tinha entrado no quarto com ela, ela tirou a roupa e deixou o montante em seus pés.



Ela precisava voltar para o momento em que tinham estado, antes de ir ao salão de reuniões, para alcançar a mesma felicidade que aquele momento.

De repente, Layla subiu ao colchão e rastejou até os travesseiros. A energia dentro dela, era quase frenética, alimentando-a com adrenalina, que a percorria, de modo que seu corpo parecia tremer, dos dedos dos pés até as pontas dos dedos da mão.

Ela precisava estar com Jiri. Ela precisava se conectar com ele, além do domínio, em que eles estavam atualmente, para que ela pudesse libertar sua mente, de tudo o que estava acontecendo.

Com ele, não tinha que ter medo. Com ele, ela não precisava pensar em nada, além do que eles compartilhavam. Era como se o medo dentro dela, tivesse disparado e se transformado em uma paixão desesperada, que ela precisava apaziguar.

Jiri entrou no quarto e seus olhos se pousaram sobre ela deitada na cama. As pedras que ele segurava nas mãos, foram colocadas em uma almofada no chão, tilintando como o som da chuva no vidro, e ele tirou a roupa exatamente como ela tinha feito. Nenhuma palavra foi falada.

Eles não precisavam. Nenhum deles precisava ouvir nada mais. Era seus corpos, seu vínculo transcendente, que eles precisavam levá-los.

Layla estendeu a mão para Jiri e ele se levantou na cama, aproximando-se dela, de modo que ele colocou as pernas sobre os joelhos.

Seu pênis já estava dando vida e ela estendeu a mão para envolver sua mão em torno dele. Ele se contraiu em resposta ao seu toque, crescendo imediatamente mais e mais.

Sentiu água na boca e sabia que precisava dele, da mesma maneira que precisou pela primeira vez. Ela lembrou-se dele de pé ao lado da banheira, aceitando a atenção que ela ofereceu, e oferecendo-se em troca.

Layla ergueu-se, para sentar-se um pouco mais alto, para que ela pudesse se inclinar para a frente, e correr a língua ao longo da ponta do pênis.

Já havia uma gota de fluido cristalino, doce e salgado, formando-se lá e ela colocou-o com ansiedade em sua boca.



Ela lambeu a borda da cabeça, concentrando o lampejo de sua língua no pacote sensível de nervos, apenas na parte inferior.

Jiri enfiou a mão atrás de sua cabeça para evitar que ela se afastasse e Layla soltou um gemido quando ela abriu a boca e permitiu que a ponta de seu pênis se deslizesse entre os lábios e a língua.

Suas mãos tocaram a frente de suas coxas e deslizaram para agarrar as costas, sutilmente puxando-o para a frente de modo que ele apertou mais fundo em sua boca.

Jiri gemeu e agarrou seu cabelo, segurando-o firmemente enquanto ele rolava os quadris. A ponta dos dedos escorria na sua pele e ela sentia o tremor em sua barriga enquanto intensificava seu ritmo.

Uma sensação de desespero, construída dentro dela, enquanto ela o atraía mais forte em sua garganta e começava a chupar mais e mais fundo.

Ela sabia que era uma combinação insatisfatória de agressão, antecipação, raiva e medo incômodo, que o alimentava para empurrar, cada vez mais para sua boca, como se estivesse buscando consolo, como se ele pudesse se perder e ela lhe daria a força que ele precisava.

Ela podia sentir o mesmo e não reter isso, agora mesmo, foi tudo. Esta foi a sua descoberta de segurança e tranquilidade nele, e dar-lhe o mesmo. Esta era a recusa, de permitir que o mundo passasse por eles e negasse a felicidade que encontraram.

Este eram eles juntos, chegando ao infinito para recuperar o brilho da beleza e maravilha que existiam porque estavam juntos, e não permitindo que ninguém ameaçasse isso.

Ela conheceu a força de sua necessidade, por ela, sem hesitação, permitindo que ele guiasse sua cabeça e usando a língua para provocá-lo mais perto do clímax.

Jiri fechou os olhos e deixou cair sua cabeça enquanto se entregava ao prazer desinteressado de sua boca.

Layla começou a acariciar as costas de suas pernas, trazendo uma mão para agarrar a base de seu eixo para começar a bombear enquanto ele entrava e saía



da sua boca.

Era como se ela pudesse sentir a necessidade dele, podia sentir a tensão e a construção da pressão dentro dele e se entregava a ele para que pudesse liberá-lo.

A adição de sua mão, ao longo de sua ereção, empurrou-o sobre a borda e ele apertou os dentes, para segurar o grunhido que derramou dele, enquanto ele pulsava e se espalhava por sua língua.

Layla firmou seu aperto na parte de trás de suas coxas e segurou-o no lugar, levantando a cabeça ligeiramente para melhorar seus movimentos, enquanto ela o limpava com a língua e os lábios, engolindo luxuosamente e suspirando enquanto Jiri respirava.

Quando ele relaxou completamente em sua boca, Layla retirou seu pênis e olhou para os olhos de Jiri. Ele encontrou seu olhar, mas depois caiu sobre o seu peito.

Layla sabia que ele estava olhando para o lugar que uma vez segurava a pedra da estrela. Ela estremeceu pensando em como parecia.

Até aquele momento, ela não pensou sobre o que seria deixado para trás, quando ela tirou a pedra e agora ela estava preocupada, de que fosse irrevogavelmente prejudicada por isso.

Ele se aproximou e ela se preparou para a dor que ela esperava sentir quando ele tocou o local, mas a picada nunca veio.

Em vez disso, ela sentiu a ponta dos dedos sobre o peito. Layla levantou a mão e tocou sua mão, deixando a sensação de sua pele, ser uma ponte, antes de finalmente tocar seu próprio peito.

Ao invés de sentir qualquer tipo de espaço ou ferida profunda, sentia apenas uma pele lisa. Um suspiro escapou de seus lábios e ela encontrou os olhos de Jiri de novo.

- Coloquei essa pedra lá - disse ele.
- E eu posso fazer, como se nunca estivesse lá.
- Somente uma lembrança - disse ela.



- Somente uma memória.

Jiri abaixou a cabeça para beijá-la e depois deslizou para o lado dela. Juntos, eles deslizaram sob as coberturas grossas e Layla sentiu seu corpo relaxar completamente, contra o brilho suave das folhas limpas.

Eles a cercaram com o aroma doce e fresco e o peso dos cobertores pressionados sobre ela, criando uma sensação de proteção.

Jiri alcançou a mesa ao lado deles e apagou a luz, enviando-os para a escuridão, que parecia fazer com que os olhos de Layla fechassem instintivamente.

Jiri se deitou ao lado dela e puxou-a contra ele, de modo que ela se abaixou na curva de seu corpo e pudesse descansar a cabeça no peito dele.

Sua respiração já estava profunda e controlada, quando ele se deitou ao lado dela, e a sensação de cada respiração, atraindo seus pulmões e fluindo de igual modo, junto com o som de seus batimentos cardíacos, atirou-a quase instantaneamente no sono.



capítulo nove

A manhã chegou mais cedo do que Jiri queria. Ele pensou que não seria capaz de dormir, mas quando encostou Layla contra seu peito e respirou o cheiro dela, ele o levou embora e não sabia de mais nada, mas ainda, a escuridão sem sonhos, uma brilhante fatia de luz solar através da abertura em suas cortinas abriu os olhos.

Layla não estava mais ao lado dele e ele sentiu um momento temporário de pânico novamente, preocupando-se que isso fosse, como se ela estivesse correndo da cama para dormir sozinha.

Antes que ele pudesse sair da cama, no entanto, a porta do quarto se abriu e ela voltou para dentro.

Ela já estava vestida e ele percebeu que seu cabelo não estava nas tranças, que ele estava acostumado a ver, desde a primeira vez, que as outras mulheres a desenhavam em preparação.

Em vez disso, foi escovado longo e suave, para que fluísse sobre seus ombros e baixasse em suas costas. Era um sinal bonito e sexy de rebelião e ele imediatamente se viu, querendo correr seus dedos através dele.

Layla estava carregando uma bandeja e sentiu um pouco de prazer, em vê-la entrar em seu quarto, a primeira coisa que apareceu.

- Você não precisa mais me trazer café da manhã - disse ele.
- Já não é sua responsabilidade.
- É claro que é - disse Layla.
- Você não é minha nutridora - disse ele.
- Você não tem nenhum dever para comigo. Você nem tem sua pedra da estrela.
- Eu sei - disse Layla, levando a bandeja para a borda da cama e se sentando ao lado dele, para que pudesse apoiá-lo em seu colo.
- Mas é exatamente por isso que é minha responsabilidade. Não como sua nutridora. Não como sua escrava. Mas como sua parceira. Saber que não tenho



nenhuma obrigação, me faz querer cuidar de você ainda mais.

Jiri sentiu seu coração se levantar e ele se inclinou para beijá-la.

- Obrigado - disse ele.

Ele hesitou e então se esticou, até acariciar sua bochecha com o polegar.

- Sinto muito pelo que Prez disse para você. Ele não tinha que dizer isso.

- Não é verdade? - perguntou ela.

Jiri foi picado pela pergunta.

- O que você quer dizer? - ele perguntou.

- Você acha que você não é nada mais do que uma nutridora para mim, porque eu não removi sua pedra da estrela, na noite passada?

O pensamento foi doloroso, mas ele entendeu por que ela poderia acreditar isto.

- Não - disse ela, balançando a cabeça.

- Claro, que não. Eu não gostaria removê-la sozinha se eu pudesse. Mas ele estava certo. Eu não sou sua rainha.

- Você será - disse ele.

- Eu prometo a você, que você será.

- Você ainda quer que eu seja? - ela perguntou.

Ela olhou brevemente para longe dele. Foi a primeira vez, que ele viu uma verdadeira vulnerabilidade nela e seu coração doeu para confortá-la.

Ele colocou a mão em seu rosto para que ela o olhasse.

- Eu queria que você fosse minha, desde o primeiro momento que eu a vi. Eu lhe disse, quando você me perguntou pela primeira vez, por que você estava aqui. Eu quis dizer isso então, e eu quero dizer isso agora. Você gravou-se no meu coração, mesmo antes de saber que eu existia, e isso não pode ser mudado. Liguei a você como minha rainha, porque é assim que eu já vejo você. Estamos intrinsecamente ligados um ao outro, não importa o que aconteça. Não há nada neste mundo, que me evite casar com você e mostrar a todos, o quanto eu amo você. Eu não existo mais sem você, e não importa quando aconteceu, estaremos diante do universo juntos e você será minha Rainha.



- E você será meu Rei.

Seus lábios se encontraram novamente, e ele pôde ver o alívio que a atravessava.

Ele sabia, que ela nunca admitiria que estava preocupada.

A força e a coragem, que a levou para confrontar Prez e remover sua própria pedra da estrela, era formidável, e ele tinha visto o olhar em seu rosto, quando ela estava processando, o que seu irmão lhe havia dito no salão de reuniões.

Prez não a influenciou com sua afirmação, de que Jiri era como o resto deles e queria controlá-la com a pedra, mas ela não havia dito sobre sua declaração a cerca de seu relacionamento.

Jiri sabia que ela o amava e que ela faria o que pudesse para defendê-lo, mas ele não pensou que ela iria questionar, por um momento, que ele pretendia realmente estar com ela, pelo resto de sua vida e andar ao seu lado, através de qualquer coisa que pudesse vir.

Agora que ele fez, segurou dentro dele com a mais estrita confiança. Sabia que nunca confessaria a hesitação que sentira, e nunca a colocaria na posição em que teria que fazer.

Layla esperou por alguns instantes enquanto comia, mas podia ver que havia palavras persistentes em seus lábios, esperando para serem ditas.

Ele tomou uma longa bebida, de uma caneca de líquido quente e amargo, e fez uma pausa, olhando-a no convite, para que ela falasse. Ela pareceu notar e soltou um suspiro.

- O que fazemos agora? - perguntou ela.

- O que isso significa?

- Seu pai disse que há decisões que você terá que tomar.

- Sim - disse Jiri.

- Decisões sobre o que? O que está acontecendo?

Jiri terminou o café da manhã que ela trouxe e colocou a bandeja de lado.

- Eu não sei tudo - disse ele.

- Eu penso, que nem meu pai conheça toda a extensão.



- Mas o que ele conhece? O que ele mostrou? Quem são essas pessoas?

As perguntas vieram para ele rapidamente e, quando ela terminou de perguntar, Layla respirou fundo, aparentemente aliviada por ter acabado com elas.

- Essas pessoas - disse Jiri.

- São os Kintani. Os portadores e protetores das estrelas. Você se lembra, quando eu lhe disse que este planeta não tem nome?

- Sim - disse Layla.

- Você disse que você se chamava Cassiopeianos, mas que nem sempre foi assim que se chamou.

Jiri assentiu.

- Os Kintani são o motivo. Antes deles, conhecíamos-nos como os Travetori. Nós viemos de outro planeta, longe daqui. Assim como estamos agora, éramos uma raça guerreira. Houve uma guerra e os Travetori foram, quase completamente, superados por uma espécie que nunca encontraram. Aqueles que foram deixados, correram o risco de ser capturados por nossos inimigos e escravizados em seu planeta, ou criados na frente de seu conselho governamental, o que significaria um destino muito pior do que a morte, para cada um deles. Em vez disso, os Kintani ofereceram sua ajuda. Em troca de evitar, que as espécies fossem totalmente dizimadas, eles esperavam a submissão e a renúncia, não apenas do nosso planeta anterior, mas também da grande parte, do poder e controle que tivemos uma vez. Os Kintani prometeram transferir, toda a população Travetori sobrevivente, para outro planeta, fora do alcance desses inimigos e seus aliados, mas deixaram claro, que eles ainda sabiam, que as ações do exército, haviam sido cruéis e pouco éticas. Isso significava que seríamos vinculados por novas tradições e leis, e controlados pela presença do Kintani sempre.

- Cassiopeia - murmurou Layla.

- Exatamente - disse Jiri.

- A constelação é nossa prisão, disfarçada como um abraço amoroso.

- Mas por que eles estão aqui agora? E por que eles trouxeram o Denynso com eles?



Jiri respirou profundamente.

- O Kintani trouxe o Travetori para este planeta há muitas gerações. Hoje não há ninguém vivo que se lembra do velho planeta ou que estava vivo para saber como era então. Isso não significa, porém, que todos simplesmente aceitam, estar sob o controle de outra espécie .

- Mas pareceu que eles nunca vieram aqui.

- É muito raro que eles o façam. O rei e a rainha, por vezes, organizam um banquete, para que eles permaneçam conectados. Há celebrações privadas, em homenagem ao estabelecimento, do nosso reino aqui neste planeta. Além disso, eles não estão envolvidos. Com exceção de suas restrições contínuas, eles permitem que os habitantes de Cassiopeia vivam sem interferências.

- Então, por que alguém ficaria incomodado com isso?

- Por que você ficou incomodada com a sua pedra da estrela? - ele perguntou.

Os olhos de Layla se arregalaram e ele soube que ela entendeu.

- Só porque alguém não exerce toda a extensão de seus controles, sobre outra pessoa, não significa que essa pessoa, simplesmente aceitará que esses controles estão lá. A liberdade significa algo diferente para todos, e há alguns, que não conseguem lidar, com nada menos do que sua percepção.

- Você é livre, Jiri? - perguntou Layla.

Não era a pergunta que Jiri esperaria que ela perguntasse, e isso o atingiu forte, reafirmando que ele não tinha mais escolha do que acabar com isso.

